REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO, E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

2° TRIMESTRE DE 1865

NOVO DESCOBRIMENTO

DO GRANDE RIO DAS AMAZONAS

PELO

PADRE CHRISTOVÃO D'ACUÑA

Religioso da Companhia de Jesus, e Censor da Suprema Geral Inquisição ao qual foi, e se fez, de ordem de Sua Magestade, no anno de 1639, pela provincia de Quito nos Reinos do Perú.

Ao Exm. Sr. Conde Duque de Olivares. Com licença. Em Madrid, na Impressão do Reino. Anno de 1641.

(Traduzido de um exemplar hespanhol Rio de Janeiro, anno 1820.)

ADVERTENCIA

Havendo lido na historia geral das viagens, assim por mar como por terra, por Mr. Prévost, na dissertação sobre o rio das Amazonas (paginas 20 da edição in-4°) a seguinte passagem relativa á viagem dos padres d'Acuña e d'Artieda sobre aquelle rio.—Foi publicada em Madrid com licença do rei, immediatamente depois que alli chegaram. Comtudo, razões de politica fizeram supprimir a edição, e consequen-

temente os seus exemplares vieram a ser tão raros, que, no tempo de Mr. Gomberville, apenas eram conhecidos dois, o do referido Gomberville, e o que estava na bibliotheca do Vaticano.—Havendo tido grande satisfação em encontrarmos na real bibliotheca d'esta côrte dois exemplares, dos quaes um está inserido nas noticias historicas e militares da America, desde 1576 até 1755, colligidas por Diogo Barbosa Machado, abbade da igreja de S. Adrião de Sever, e academico da real academia; e, finalmente, julgando de mui grande utilidade que tenha a maior notoriedade possivel aquella viagem, tão interessante em todos os sentidos (como facilmente reconhecerão os seus leitores), nos apressámos a traduzil-a fielmente, segundo nos permittissem nossas fracas luzes, e com o maior gosto a apresentamos ao publico instruido, e portanto indulgente.

AO EXM. SR. CONDE-DUQUE DE OLIVARES

A quem, senhor, devemos recorrer, com este novo mundo descoberto, senão áquelle, que em seus hombros, para alliviar os de seu senhor, gostosamente sustentára, se pudesse, todo o restante peso? Que outro Atlante não se prostrára com semelhante carga, a não ser aquelle mesmo, que, com animo mais que varonil, tem posto o peito a maiores e desmedidos pesos? Quem, por mais zeloso que quizera ser do engrandecimento do seu rei, não des stira, receiando novas difficuldades, a não ser aquelle que, quanto maiores mais as appetece, para que mais luza o seu amor, mais a sua fidelidade? E, quem, finalmente, senão o Exm. Sr. conde-duque, poderá melhor patrocinar tão grandiosa empreza, da qual depende a conversão de infinitas almas, o engrandecimento da real corôa, e a defesa e guarda de todos os thesouros do Perú? A V. Ex., pois, offereço este novo desco-

brimento do grande rio das Amazonas (ao qual, por ordem de Sua Magestade, fui, com cuidado averiguei, e com toda a exactidão recopilei em poucas folhas, sendo aliás digno de grossos volumes), para que, por tão sublime artifice, ajuntada esta pedra preciosa á corôa do nosso grande rei Filippe IV, que Deus nos guarde, melhor assente, mais luza, e para sempre permaneça. Bem póde V. Ex. aceitar o offerecimento, na certeza de que em tudo é grande e mais do que parece, pois que, a não ser assim, nem eu o offerecêra, nem merecêra ser aceita por taes mãos; porque, se o dilatado imperio da Ethiopia é tão famigerado por occupar a sua jurisdicção em um espaço de novecentas leguas; se da China, causa admiração a grandeza, por conter, em duas mil de circuito, quinze differentes reinos; e se a grande extensão que do Perú se publica, é de mil e quinhentas leguas, medidas desde o novo reino de Granada até á extremidade do Chili; com maior razão adquirirá sobretudo o descoberto, o titulo de grande rio das Amazonas, por quanto, no espaço de quasi quatro mil leguas de contorno, contém mais de cento e cincoenta nações de differentes linguas, cada uma d'ellas sufficiente a formar, por si só, um dilatado reino, e todas juntas, um novo e poderoso imperio, o qual, favorecido e amparado á sombra de V. Ex., poderá parecer grande aos olhos de Sua Magestade, a cujos pés, e aos de V. Ex. offereço, para esta conquista, a minha pessoa, e a de muitos outros da minha religião, se de nós outros se quizer servir V. Ex., cuja vida prospere o céo com os augmentos que a sua pessoa, zelo e fidelidade merecem. — De V. Ex., criado,—*Christovão d'Acuña.*

AO LEITOR

Nasceram, curioso leitor, tão irmanadas nas cousas grandes a novidade e o descredito, que parecem gemeas, e que, por isso mesmo que na novidade repara attentamente a admiração, periga o credito no assento dos mais cordatos; e ainda que, na verdade, a efficacia da curiosidade nos inclina a saber novidades, a incerteza da sua exactidão priva o entendimento do maior deleite, de que indubitavelmente gozára, se, persuadido da sua certeza, depuzesse toda a perplexidade, em quanto duvidoso. Desejando, pois, fazer notorio a todos o novo descobrimento do grande rio das Amazonas (ao qual, de ordem de Sua Magestade, fui, como adiante verás), e receiando de que, ainda que pela novidade, seria appetecido, comtudo não deixaria de padecer suspeita a exactidão, quiz assegurar-te uma e outra; a primeira, com prometter-te novo mundo, novos reinos, novas occupações, nova maneira de viver, e finalmente um rio d'agua doce, navegado por mais de mil e tresentas leguas, todo, desde o seu nascimento até a sua foz, cheio de novidades; a segunda, com pôr-te diante dos olhos as obrigações da minha pessoa, como religioso da companhia de Jesus, como sacerdote, como legado de Sua Magestade, e outras, que nem te importa sabêl-as, nem a mim dizêl-as; e, se apezar de tudo, te persuadires de que a affeição ao que cuidadosamente trabalhei me faz ser encarecido, ouve aquelles que, não sendo de nenhum modo suspeitos, como testemunhas juradas, acreditam esta relação. Vale.

ATTESTAÇÃO DO CAPITÃO-MÓR D'ESTE DESCOBRIMENTO PEDRO TEIXEIRA

Pedro Teixeira, capitão-mór actualmente n'esta capitania

do Grão-Pará e Cabo, que fui da gente de guerra que foi ao descobrimento do Rio das Amazonas (de ida e volta) até á cidade de S. Francisco de Quito, nos reinos de Perú. Certifico e affirmo debaixo de juramento sobre os Santos Evangelhos, ser verdade, que, por ordem de Sua Magestade, e por particular provisão despachada pela real audiencia de Quito, veio em minha companhia, desde a sobredita cidade até á do Pará, o Rev. padre Christovão d'Acuña, religioso da companhia de Jesus, com o seu companheiro o Rev. padre André d'Artieda, durante a qual viagem cumpriram ambos, no que diz respeito ao serviço de Sua Magestade, a que eram mandados, como bons e fieis vassallos, notando e advertindo tudo o necessario para darem inteira e exacta noticia do dito descobrimento, á qual se deve dar todo o credito, com preferencia a quaesquer outras dadas pelos que foram a este descobrimento. E ao que diz respeito ás obrigações de seu habito, e ao serviço de Deus, cumpriram sempre, como costumam os da sua religião, prégando, confessando e doutrinando a todos os do exercito, compondo-os nas suas duvidas, reconciliando-os nas suas rixas, animando-os nos seus trabalhos e pacificando-os nas suas dissenções, como verdadeiros pais de todos; passando pelos mesmos incommodos e trabalhos por que passavam os soldados, assim na comida, como em tudo o mais. E não sómente fizeram os sobreditos padres esta viagem á sua custa, sem que de Sua Magestade recebessem o minimo soccorro, mas tambem com tudo o que traziam, assim para alimento como para remedios, soccorreram sempre todos os necessitados com a maior caridade e amor. E por ser verdade tudo o que fica declarado, dei esta attestação, por mim assignada, e sellada com o sello das minhas armas. N'esta cidade do Pará, a 3 de Março de 1640.—O capitão-mór, *Pedro Teixeira.*

ATTESTAÇÃO DO REV. PADRE COMMISSARIO DAS MERCÊS

Frei Pedro de Rúa, religioso de Nossa Senhora das Mercês, commissario geral da minha ordem nos Estados do Maranhão e Pará. Certifico a todos, os que a presente virem, que os Revs. padres Christovão d'Acuña e André d'Artieda, seu companheiro, religiosos da companhia de Jesus, vieram desde a provincia de Quito, na companhia da armada portugueza, que, de volta do descobrimento do rio das Amazonas, desceu por elle até á cidade do Pará, costa do Brasi e governo do Maranhão, acudindo sempre, durante a viagem, como verdadeiros filhos da sua religião, confessando, prégando e consolando a todos os do exercito, e valendo-lhes nas suas enfermidades e necessidades, como verdadeiros pais de todos, cumprindo ao mesmo tempo com o que pela real audiencia de Quito, em nome de Sua Magestade, lhes havia sido recommendado relativamente a averiguarem attentamente as cousas mais principaes do dito rio das Amazonas; averiguação que fez o sobredito Rev. padre Christovão d'Acuña com o maior esmero, como se verá da sua relação, á qual julgo dever ser dado todo o credito por ser pessoa desinteressada, e que, unicamente levado do serviço de Deus e do rei, emprehendeu viagem tão trabalhosa. De tudo o que posso dar fé como testemunha de vista, pois viemos sempre juntos. E por ser verdade, dei esta por mim assignada, e sellada com o sello de minha religião. N'esta cidade do Pará, a 19 de Março de 1640.— O commissario, *Frei Pedro de Santa Maria e da Rúa.*

CLAUSULA DA PROVISÃO REAL QUE DEU A AUDIENCIA DE QUITO EM NOME DE SUA MAGESTADE PARA ESTE DESCOBRIMENTO

Em conformidade do que acordaram os ditos meus presi-

dentes e ouvidores, que devia mandar dar esta minha carta e provisão real, a vós, e a cada um de vós, na maneira acima dita: e eu, o rei, por bem, e vos mando que, sendo com ella requerido pelos sobreditos padres Christovão d'Acuña e André d'Artieda, religiosos da dita religião da companhia de Jesus, ou por qualquer d'elles, vejais os autos a esta appensos, e em seu cumprimento lhes dareis e fareis que se lhes dê todo o breve aviamento e boa passagem, que houverem mister para o melhor cumprimento da sua commissão, viagem e bons effeitos, que d'ella espero hajam resultar, sem que em nada lhes seja posto estorvo, nem impedimento por nenhuma causa ou razão, pois do contrario me haverei por deservido. E rogo, e encarrego a vós o dito padre Christovão d'Acuña, que, em cumprimento do provido pelos ditos meus presidentes e ouvidores, e na conformidade da nomeação, em primeiro lugar em vós, feita pelo vosso prelado, e do que em seu requerimento offereceu, havendo-vos sido entregue esta minha carta por parte do dito meu fiscal, vejais o que n'ella se contém, e o guardeis, cumprais e executeis; e em seu cumprimento, partais d'esta minha côrte com o dito vosso companheiro para a dita provincia do Pará, na companhia do capitão-mór Pedro Teixeira, e mais gente de guerra, que com elle vai, tendo, como haveis de ter sempre, particular cuidado de descrever com a maior clareza, que vos fôr possivel, a distancia em leguas, as provincias, as povoações de indios, os rios e as paragens particulares, que ha desde o primeiro embarque até a dita cidade, e porto do Pará; informando-vos, com a maior certeza que vos fôr possivel, de tudo o referido, para que, como testemunha de vista, possais dar exacta noticia no meu real conselho, afim de que fique tendo o necessario conhecimento das ditas provincias: para que vos mando que assim o façais, comparecendo pes-

soalmente com esta minha carta, da parte da dita minha audiencia de Quito, ante os meus presidentes e ouvidores do dito meu real conselho: e sendo necessario informar de tudo a minha real pessoa, assim o fareis, participando tudo á minha dita audiencia de Quito, e na vossa falta, o dito padre André d'Artieda, com aquelle cuidado e exactidão, que confio de vossas pessoas, e do zelo com que costumam servir-me os da vossa religião, e por ser negocio tão importante ao serviço de Deus, Nosso Senhor, ao nosso bem e á conversão de tantas almas, como sabemos haver nas ditas provincias novamente descobertas: de assim o fazerdes e cumprir me haverei por bem servido de vós e da dita vossa religião. Dada em Quito a 24 do mez de Janeiro de 1639.—O licenciado, *D. Alonzo Peres de Salazar*.—O doutor, *D. Antonio Rodrigues de S. Izidro e Maurique*.—O licenciado, *D. Alonzo de Mesay Aydla*.—O licenciado, *D. João de Valdes e Llano*.—O licenciado, *D. Jeronimo Ortez Zapata*.—Secretario, *D. João Coruejo*.

RELAÇÃO

1.°—NOTICIAS D'ESTE GRANDE RIO

Quasi ao mesmo tempo que foi vista aquella parte da America, que hoje se denomina Perú, nasceram na nossa Hespanha, ainda que por noticias confusas, ardentes desejos do descobrimento do grande rio das Amazonas, chamado, por erro commum entre os poucos versados na geographia, rio do Maranhão, não sómente pelas muitas riquezas, de que houveram sempre suspeitas, pela muita gente que mantinham as suas margens, pela fertilidade das ter-

ras, e temperamentos aprazivels do seu clima, mas mui principalmente pelo conhecimento, estribado em não pequenos fundamentos, de que elle era o unico canal ou rua principal, que, correndo por el riñon do Perú, se sustentava de todas as vertentes, que ao mar do norte tributam suas elevadas cordilheiras.

2.º—DESCOBRE FRANCISCO DE ORELHANA ESTE RIO

Estes desejos excitaram Francisco de Orelhana a que em uma embarcação, e com alguns companheiros, se abandonasse ás correntes d'este grande rio (que desde então tomou tambem o nome de Orelhana) e, passando á Hespanha, em consequencia da relação que das suas grandezas deu á Cesarea Magestade do Imperador Carlos V, lhe mandou dar tres navios com gente, e tudo o necessario, afim de que o povoasse em seu real nome: com esse designio sahiu no anno de 1549, porém, com fortuna tão adversa, que, morrendo-lhe a metade dos soldados nas Canarias e ilhas de Cabo-Verde, com os restantes que diariamente lhe foram morrendo, se dirigiu á boca d'este grande rio, onde chegou tão falto de gente, que lhe foi forçoso deixar os navios, que até alli havia conservado, e, não se sentindo com forças para mais, em duas lanchas de bom porte, que construiu, com toda a sua gente proseguiu em seus intentos, entrando pelo rio acima; e reconhecendo, á poucas leguas de distancia, que não teriam bom fim, se reduziram todos a uma unica embarcação, e se retiraram pela costa de Carácas, até chegarem a Margareta, aonde todos acabaram seus dias, e com elles as esperanças de que Sua Magestade entrasse na posse de que tanto se desejava, e era promettido.

3.º—ENTRA N'ESTE RIO O TYRANNO LOPO DE AGUIRRE

Vinte annos depois, isto é, no anno 1560, tornaram a avivarem-se as esperanças com a entrada, que, por ordem de el-rei, fez do Perú, a este grande rio, o general Pedro d'Orsúa, abandonando-se com grosso exercito ás suas aguas para ser testemunha de vista das grandezas que d'elle se publicavam unicamente por noticias; foi, porém, tão infeliz que foi morto atraiçoadamente pelo tyranno Lopo de Aguirre, o qual, levantando-se, não só como general, mas tambem como rei, proseguiu a viagem começada: não permittiu Deus que acertasse com a principal boca, pela qual este grande rio desagua no oceano (porque desdourava a fidelidade dos hespanhoes descobrir um tyranno, cousa de tanta importancia ao nosso rei e senhor), e deixando-se levar dos braços do rio, veiu desembarcar na costa, defronte da ilha da Trindade, na terra firme das Indias castelhanas, aonde, por ordem de Sua Magestade, lhe foi tirada a vida, e semeado sal no terreno das suas casas, como ainda hoje alli se reconhece.

4.º—INTENTAM OUTROS ESTE DESCOBRIMENTO

Os mesmos desejos do descobrimento d'este grande rio obrigaram o sargento-mór Vicente dos Reis Villa-Lobos, governador e capitão-general dos Quixos, jurisdicção da provincia de Quito, a que se offerecesse com bons partidos a principial-o por aquellas partes; em cuja conformidade, a catholica pessoa do nosso grande rei Filippe IV, que hoje vive, e viva felizes annos, mandou, em 1621, um decreto á real audiencia e chancellaria de S. Francisco de Quito para que se estipulassem as condições que mais convenientes fossem para o descobrimento; e como n'este entretanto o

dito governador acabou o seu tempo, não poderam ter effeito, assim como o não tiveram os ardentes desejos de Alonso de Miranda, a quem succedeu no cargo, por lh'os haver atalhado a morte, a qual tambem havia atalhado as brilhantes expedições em que o general José de Villa-Maior Maldonado, governador muito antes que os dois referidos, do mesmo governo de Quixos, gastou o melhor da sua vida, com ardente zèlo de sujeitar á Deus, e ao rei, as innumeraveis nações, que confusas noticias publicavam haver n'este rio, pondo em execução, por muitas differentes partes, os seus desejos com não pequenos bons successos.

5.º — INTENTA BENTO MACIEL ESTE DESCOBRIMENTO

Excitaram estes mesmos desejos não sómente os castelhanos pelas partes do Perú, mas tambem, estendendo-se ás costas do Brasil, habitadas por portuguezes, quizeram estes, levados do zelo, que sempre têm de augmentarem a corôa, principiando desde a boca d'este rio, buscar-lhe o seu nascimento, e desentranhar-lhe as suas grandezas, para o que se offereceu Bento Maciel Parente, capitão-mór, que então havia sido do Pará, e é presentemente governador do Maranhão, em cuja conformidade se lhe mandou, em 1626, um real decreto para que principiasse e ultimasse seus designios, os quaes cessaram, em consequencia de querer Sua Magestade servir-se d'elle na guerra de Pernambuco.

6.º — FRANCISCO COELHO É MANDADO FAZER ESTA ENTRADA

Não socegava o coração do nosso grande rei emquanto não visse executada a empreza, cujo bom exito tanto era desejado, e muito promettia; e por isso, ainda que se des-

vaneciam todos os planos, que para semelhante fim traçava a humana previdencia, jámais deixava de insistir no principal projecto: nos annos 1633 e 1634 mandou, por seu real decreto, a Francisco Coelho de Carvalho, que então era governador do Maranhão e Pará, para que logo se fizesse aquelle descobrimento, com expressa ordem de que, não havendo a quem enviasse, fôsse elle mesmo pessoalmente pôl-o em execução; tanto Sua Magestade desejava que se effectuasse semelhante empreza, que por todas as partes se intentava, e por nenhuma chegava a devida execução! Porém, tambem n'esta occasião não pôde ter effeito, por razão de não se julgar o governador com forças sufficientes para as poder dividir, visto que os hollandezes todos os dias infestavam as suas costas, e elle apenas tinha gente para resistir-lhes: não é, porém, de admirar que os projectos humanos se desvanecessem, pois que Deus havia já disposto a maneira como milagrosa, de fazer-se este grande descobrimento, que foi, como aqui direi.

7.°—NAVEGAM ESTE RIO DOIS RELIGIOSOS LEIGOS DE S. FRANCISCO

A cidade de S. Francisco de Quito, que é uma das mais formosas de toda a America, está edificada sobre montes, no mais alto da cordilheira, que compõe todo aquelle novo mundo, não bem meio grão ao sul da linha equinocial; é capital de uma provincia, a mais fertil, a mais abundante, a mais regalada, e a de climas mais temperados que nenhuma outra do Perú, e que a todas leva vantagem pela multidão de seus naturaes, policia, ensino e christandade dos mesmos. D'esta cidade, pois (nos annos 1635 e 1636, e principio de 1637), sahiram uns religiosos de S. Francisco, de ordem de seus superiores, em companhia do capitão

João de Palacios e seus soldados; para proseguirem estes, em quanto ao temporal, e aquelles em quanto ao espiritual, o descobrimento d' ste rio, que havia mais de trinta annos tinha já sido principiado pelos padres da companhia de Jesus pelos cófanes, cujos naturaes mataram cruelmente o padre Raphael Ferrer, em paga da doutrina que lhes ensinava: chegando, pois, os ditos religiosos de S. Francisco á provincia dos Encabellados, muito povoada de gente, porém muito limitada para o ardente zelo, com o qual estes servos de Deus, como sempre costumam, a pretendiam reduzir ao gremio da igreja, alli permaneceram por alguns mezes entre os naturaes, e vendo o tempo que perdiam, e que ainda não tinha sasonado a seára de Deus, regressaram uns ao seu convento de Quito, e outros ficaram na companhia dos poucos soldados que alli quizeram conservar-se ao lado do seu capitão, que, passados poucos dias, viram com os seus proprios olhos, morto ás mãos d'aquelle a quem iam fazer tanto bem: portanto foi-lhes forçoso desamparar a terra, e dirigindo todos a sua viagem á Quito, sómente dois religiosos leigos (Frei Domingos de Bricoa e Frei André de Toledo) juntamente com seis soldados, se embarcaram em uma pequena embarcação, e n'ella se deixaram levar pela corrente do rio, segundo o que se póde imaginar, unicamente levados do divino impulso, que de tão fracos instrumentos havia servir-se para o primeiro descobrimento d'este rio.

8.º—CHEGAM OS DOIS RELIGIOSOS AO MARANHÃO

Favoreceu Deus os intentos d'estes dois religiosos, e, depois de muitos dias de navegação, durante os quaes visivelmente experimentaram a Divina Providencia, chegaram á cidade do Pará, pertencente aos portuguezes e situada

quarenta leguas de distancia da desembocadura d'este rio no oceano, jurisdicção do governo do Maranhão, havendo passado sem damno algum por immensas provincias de barbaros (das quaes muitas de caribes, que comem carne humana), e recebendo d'elles os necessarios mantimentos para ultimarem o seu projecto. Passaram immediatamente á cidade de S. Luiz do Maranhão, onde o governador residia, e era então Jacome Raymundo de Noronha, eleito, na minha opinião, mais pela Divina Providencia do que pela voz do povo, pois que nenhum outro acabára com tantas difficuldades, nem se oppuzéra a tão contrarios pareceres, a não ter o mesmo zelo e obrigações, que elle tinha, de servir desinteressadamente n'este descobrimento ao seu Deus e ao seu rei. A elle, pois, deram os dois religiosos noticia da sua viagem, porém, como pessoas que vinham fugindo todos os dias á morte, e, portanto, o mais que puderam affirmar foi que vinham do Pará, que haviam visto muitos indios, e que estavam promptos a regressarem pela mesma parte por onde haviam descido, havendo quem quizesse seguir aquella mesma derrota.

9.º — É NOMEADO PARA AQUELLA CONQUISTA PEDRO TEIXEIRA

Confuso, ficava o nosso descobrimento, e mal poderia Sua Magestade resolver sobre o que convinha ao seu real serviço, se o governador, como acima disse, não tomasse a peito aclarar estas sombras, e, contra o parecer de todos, mandar gente pelo rio acima até á cidade de Quito, ordenando que com maior attenção (pois, sem tantos receios) notassem tudo o que n'elle achassem digno de advertencia: para esta empreza nomeou por cabo de todos a Pedro Teixeira, capitão, por Sua Magestade, e dos descobrimentos, pessoa a quem o céo, sem duvida, para isso havia

escolhido, porquanto sómente a sua prudencia e os seus conhecimentos, puderam acabar o que elle trabalhou, e fez em serviço de Sua Magestade, n'esta expedição, não só gastando e perdendo a sua fazenda, mas tambem a sua saude; se bem que nada d'isto era novo em quem, durante tantos annos, que serve a Sua Magestade nunca tem grangeado outros interesses que o dar honrada conta de tudo o que se lhe tem encarregado, que tem sido muito, e em occasiões de não pouca importancia.

10.°—PRINCIPIA A SUA VIAGEM PEDRO TEIXEIRA

Sahiu, pois, este bom capitão dos confins do Pará a 28 de Outubro do anno de 1637, com quarenta e sete canôas de bom porte (embarcações de que adiante se fallará) e n'ellas setenta soldados portuguezes e mil e duzentos indios de voga e guerra, e contando as mulheres e rapazes de serviço, eram mais de duas mil pessoas. Durou a viagem quasi um anno, não só pela força da corrente, como tambem pelo tempo, que era indispensavel gastar em fazer mantimentos para tão numeroso exercito, e mui principalmente por caminharem sem guias intelligentes que os pudessem dirigir, sem rodeios, nem demoras, pelos rumos mais directos, pelos quaes deviam proseguir. Como o caminho era tão comprido, e se passavam grandes incommodos, principiaram os indios amigos a demonstrarem pouca vontade de n'elle proseguirem, e de facto alguns regressaram para suas terras; por isso o capitão-mór, receiando que todos tomassem a mesma deliberação, usou de estratagema, visto que o rigor e a força não bastavam a conservar os que estavam vacillando, e, ainda que apenas estavam a meio caminho, fingiu estarem mui proximos ao termo, e aprومptando oito canôas bem guarnecidas de vogas e de soldados, as

mandou passar avante, como para aposentadoras do restante do exercito; e na verdade eram sómente exploradoras do melhor caminho, e incertas no verdadeiro, muitas vezes se enganaram.

11.° — ADIANTA-SE O CORONEL BENTO RODRIGUES D'OLIVEIRA

Nomeou Pedro Teixeira para cabo d'esta vanguarda o coronel Bento Rodrigues d'Oliveira, filho do Brasil, e que, como criado toda a sua vida entre os naturaes, lhes conhece os pensamentos, e por pequenos signaes advinha o que intentam fazer, e por isso é conhecido, temido e respeitado de todos os indios d'aquellas conquistas, e n'este descobrimento foi muito util a sua pessoa para o ultimar com a felicidade com que foi feito. O referido coronel, depois de vencer muitas e grandes difficuldades, chegou com a sua esquadra no dia de S. João, a 24 de Junho de 1638, ao porto de Payamina, a primeira povoação de castelhanos, que por aquellas partes fica mais proxima ás margens d'este grande rio, e é sujeita á provincia dos Quixos, jurisdicção de Quito; porém, se a armada houvesse seguido pelo rio Napo (do qual adiante se fará menção), houvéra tido melhores portos, mais abundantes provimentos de viveres, e menores perdas, não sómente de indios, como tambem de fazendas.

12.°—DEIXA O CAPITÃO-MÓR O EXERCITO NOS ENCABELLADOS

O capitão-mór ia seguindo sempre os rastos e avisos que lhe deixava nos pousos o seu coronel, e d'esta maneira animados todos os dias, pensavam que o seguinte seria o ultimo da viagem. Alentados com estas esperanças chegaram a um rio, que sahe da provincia dos Encabellados (dos que já fallámos), que em outro tempo haviam sido de paz, po-

rém, então rebeldes, em razão da morte do capitão Palacios: pareceu aquelle sitio aprazivel e proprio para alli ficar estacionada a principal força do exercito, e, por isso, nomeando capitão e cabo de todos a Pedro d'Acosta Favella, o deixou alli ficar, e igualmente o capitão Pedro Bayão, ambos com as suas respectivas companhias, ordenando-lhes que alli permanecessem a pé firme; o que ambos pontualmente cumpriram, mostrando o valor com que tantos annos haviam exercitado as armas, a fidelidade com que obedeciam á risca as ordens dos seus superiores, porquanto alli firmemente se conservaram onze mezes, sem nunca intentarem fazer a minima mudança, apezar de ser a terra doentia, e não terem nenhuns mantimentos, sendo-lhes forçoso buscal-os com as armas na mão, e assim mesmo tão escassos, que apenas eram sufficientes a alimentarem-se. Bem sabia o capitão-mór quem deixava em semelhantes riscos, e que só a morte os poderia apartar do pontual cumprimento das suas ordens!

13.º—CHEGA O CAPITÃO-MÓR A QUITO

Descançado, pois, com aquella certeza, proseguiu Pedro Teixeira com poucos companheiros no seguimento do seu coronel, a quem achou já, havia dias, na cidade de Quito, aonde foram bem recebidos e agasalhados, assim pelos seculares como pelos ecclesiasticos, demonstrando todos o prazer que tinham de vêr em seus tempos, e por vassallos de Sua Magestade, não sómente descoberto, mas tambem navegado, o afamado rio das Amazonas, desde a sua foz até ás suas cabeceiras. Não tiveram menor parte em tão justo regosijo todas as religiões d'aquella cidade, que são muitas, e de bastante utilidade, offerecendo-se á porfia com obreiros fieis, que, desde logo, entrassem a trabalhar na

grande e inculta vinha dos innumeraveis barbaros, de que lhes davam noticias os novos descobridores.

14.º—RESOLUÇÃO DO VICE-REI DO PERU'

Recebida n'aquella audiencia de Quito a participação competente pela qual se fazia pleno conceito do muito que importava á Magestade Divina e humana que com a maior promptidão se despachasse negocio tão grave; nada se atreveram a resolver os Srs. presidente e ouvidores da dita audiencia sem que primeiramente fizessem a respectiva participação ao vice-rei do Perú, que então era o conde de Chinchon, o qual, depois de haver consultado toda a gente mais pratica da cidade de Lima, côrte d'aquelle novo mundo, resolveu por carta sua ao presidente de Quito (que então era o licenciado D. Alonso Peres de Salazar) datada de 10 de Novembro de 1638, que o capitão-mór Pedro Teixeira, com toda a sua gente, regressasse immediatamente pelo mesmo caminho por onde havia subido á cidade do Pará, dando-se-lhes todo o necessario para a sua viagem, em razão da falta que tão bravos capitães e soldados indubitavelmente fariam n'aquellas fronteiras, tão infestadas dos inimigos hollandezes; ordenando outrosim que, se possivel fôra, de tal sorte se dispuzessem as cousas, que em sua companhia fossem duas pessoas taes, que a ellas a corôa de Castella pudesse dar credito de tudo até alli descoberto, e do mais que se fosse descobrindo durante o regresso para o Pará.

15.º—O GENERAL D. JOÃO D'ACUÑA SE OFFERECE PARA A VIAGEM

Em confusão pôz a todos a execução d'esta ultima ordem

do vice-rei, em razão dos muitos inconvenientes que á primeira vista apresentava, se bem que não faltavam seculares zelosos do serviço de Sua Magestade, cada um dos quaes, pondo tudo de parte, desejava ser dos nomeados para tão grande empreza; porém, entre todos, o que se mostrou mais desejoso de novas occasiões em que pudesse empregar-se no serviço do seu rei (o que havia feito por mais de trinta annos, e os seus antepassados por toda a vida), foi D. João Vasques d'Acuña, cavalleiro da ordem de Calatrava, tenente do capitão-general, vice-rei do Perú, e corregedor actualmente, por Sua Magestade dos hespanhóes e dos naturaes na mesma cidade de Quito e respectiva comarca, offerecendo, não sómente a sua pessoa, mas tambem toda a sua fazenda, para á sua custa alistar gente, pagar soldos, comprar mantimentos, preparar petrechos e fazer todas as despezas necessarias para tão comprida viagem. Os seus bons desejos não tiveram effeito, em razão de lhe não dar licença quem lh'a podia dar, que, attendendo á falta que poderia fazer, deixando o officio que actualmente exercia; porém não quiz que de todo ficassem frustrados tão bons desejos, e de tal sorte dispôz as cousas, que, em seu lugar, foi seu irmão, o padre Christovão d'Acuña, religioso da companhia de Jesus, havendo consequentemente a grande fortuna de por este meio offerecer ao serviço de Sua Magestade pessoa que tanto estimava, e tão de perto lhe tocava; o que succedeu da maneira seguinte:

16.º—NOMEIA A REAL AUDIENCIA CHRISTOVÃO D'ACUNA PARA ESTA VIAGEM

Vendo o licenciado Soares de Poago, fiscal da real chan-

cellaria de Quito, proxima a partir a armada portugueza, e ponderando, como fiel ministro de Sua Magestade, as muitas utilidades e nenhuns inconvenientes, que se podiam seguir de que dios religiosos da companhia de Jesus a acompanhassem, notando com a maior attenção tudo o digno de advertencia n'este grande rio, com cuja noticia passassem á Hespanha para dar uma exacta relação de tudo ao real conselho das Indias; e, julgando-o necessario á real pessoa d'el-rei nosso senhor, assim o propôz á real audiencia: e, parecendo a todos bem a proposta, foi immediatamente feita a competente participação ao provincial da companhia de Jesus, que então era o padre Francisco de Fontes, o qual, estimando em muito a honra que se fazia á sua religião, em confiar d'ella cousa de tanta importancia, e, desejoso de que por este modo se lhe abrisse a porta pela qûal seus filhos entrassem a levar a nova luz do santo evangelho a tão grande numero de almas qüe n'este grande rio jazem nas trevas, nomeou para esta empreza, em primeiro lugar, ao padre Christovão d'Acuña, religioso professo e reitor do collegio da companhia da cidade de Cuenca, jurisdicção de Quito; e em segundo lugar, e por seu companheiro, ao padre André d'Artieda, leitor de theologia no dito collegio da mesma cidade de Quito. Approvada pelos senhores d'aquella real audiencia a nomeação dos ditos dois religiosos da companhia de Jesus, se lhes mandou dar uma real provisão (cuja clausula puzemos no principio), na qual se lhes mandou que, d'ella munidos, partissem immediatamente da cidade de S. Francisco de Quito em companhia do capitão-mór Pedro Teixeira, e que, logo que chegassem á do Pará, se passassem á Hespanha, da parte da dita audiencia, a el-rei nosso senhor, a dar conta de tudo o que com attenção houvessem notado no decurso da viagem.

17.º—SAHEM OS PADRES DE QUITO

Obedeceram logo os ditos padres ao que se lhes ordenava, e, a 16 de Fevereiro de 1639, deram principio a tão longa viagem, que durou por espaço de dez mezes, até entrarem na cidade do Pará, aonde chegaram aos 12 de Dezembro do mesmo anno, depois de haverem pisado com os seus pés os elevados serros, que com o licor das suas veias alimentam, e dão o primeiro sustento a este grande rio, e não menos caminhado sobre as suas aguas até onde com oitenta e quatro leguas de boca paga caudaloso tributo ao mar oceano, depois de haverem, com mui particular cuidado, notado tudo quanto n'elle ha digno de advertencia; depois de haverem marcado as suas alturas; assignalado pelos seus nomes os rios que lhe pagam tributo; reconhecido as nações que se sustentam nas suas margens; visto a sua fertilidade; gozado dos seus mantimentos; experimentado os temperamentos do seu clima; communicado os seus naturaes; e, finalmente, depois de não haver deixado cousa alguma, das n'elle contidas, de que não possam ser testemunhas oculares; como a taes pois, como á pessoas, que tantas obrigações têm de serem exactissimas no que lhes foi encarregado, rogo eu aos que esta relação lerem que me dêm o credito devido, pois sou uma d'ellas, e em nome, por parecer de ambos tomei a penna para escrevêl-a. Digo isto porque talvez outros publiquem relações, não tão exactas: esta relação o será tanto, que, por nenhum motivo, n'ella porei cousa, da qual não possa, com a cara descoberta, chamar por testemunhas, attestar com mais de cincoenta hespanhóes, castelhanos e portuguezes, que fizeram a mesma viagem, affirmando o certo como o certo, o duvidoso como duvidoso, para que em materia tão grave e

de tanta importancia ninguem acredite mais do que o que n'esta relação se affirma.

18.º—O RIO DAS AMAZONAS É O MAIOR DO ORBE

E' o famoso rio das Amazonas, que corre e banha as mais ricas, as mais ferteis e as mais povoadas terras de todo o imperio do Perú, o rio, que de hoje em diante, podemos, sem hyperbole, julgar ser o maior e o mais celebre de todo o orbe, porque se o Ganges rega toda a India, e por caudaloso escurece o mar quando n'elle desagua, fazendo-lhe perder o nome, chamando-o sino gangetico, por outro nome, golpho de Bengala; se o Euphrates, como rio afamado da Syria e de parte da Persia, é as delicias d'aquelles reinos; se o Nilo rega o melhor da Africa, fecundando-a com as suas correntes; o rio das Amazonas rega reinos mais dilatados, fecunda mais vargens e campos, sustenta mais homens, e augmenta com as suas aguas a mui caudalosos oceanos, e sómente lhe falta, para os vencer em felicidade, ter a sua origem no paraiso, como d'aquelles affirmam graves auctores. Do Ganges dizem as historias que n'elle desaguam trinta caudalosos rios, e que nas suas praias se vêm arêas de ouro: innumeraveis rios desaguam no do Amazonas; tem arêas de ouro, e rega terras, que em si encerram infinitas riquezas. O Euphrates é assim chamado, como notou Santo Ambrosio, o — Lætificando —, porque com as suas correntes alegra os campos, de sorte que, regando-os em um qualquer anno, no seguinte dão abundantissimas colheitas: do Amazonas se póde afoitamente affirmar que as suas margens são na fertilidade paraisos, e, se a arte ajuda a fecundidade do terreno, será todo elle um aprazivel jardim. A felicidade da terra que rega o Nilo, celebrou Lucano n'estes versos:

Terra suis contenta bonis, non indiga mercis,
Aut Jovis; in solo, tanta est fiducia Nilo.

Não carecem as provincias visinhas ao rio das Amazonas dos bens estranhos, sendo o rio abundante de pescado, os montes de caça, os ares de aves, as arvores de frutas, os campos de messes, a terra de minas, e os naturaes, que o habitam, de grande habilidade, e engenhos agudos para tudo o que lhes convêm; o que iremos vendo no decurso d'esta historia.

19.º—NASCIMENTO DO RIO DAS AMAZONAS

Dando, pois, principio a ella pelo nascimento e origem d'este grande rio das Amazonas, até agora sempre occulto, querendo todas as terras fazerem-se mãi de um tal filho, attribuindo ás suas entranhas os primeiros assentos que lhe dão o ser, nomeando-o rio do Maranhão, erro tão vulgar n'aquellas partes, que a cidade dos Reis, emporio de todas as da America, se gloría de que as cordilheiras de Guanuco dos Cavalleiros, em distancia de setenta leguas, dão o berço a este afamado rio, e cortam os primeiros ramos de uma lagôa, que alli está; e, certamente, posto que esta não seja a sua verdadeira, pelo menos é origem de um dos mais famosos que aquelle rio das Amazonas converte em sua propria substancia, e desde então, alimentado com suas aguas, segue mais brioso o seu curso. Pretende tambem o reino de Granada augmentar a sua reputação, attribuindo ás vertentes de Mocôa o primeiro nascimento d'este rio, do qual, na sua origem, os naturaes dão o nome de Grão-Caquetá, se bem sem fundamento, pois que por mais de setecentas leguas não vêm as caras estes dois rios, e, quando se encontram, reconhecendo o seu chefe, ou superior, e torcendo o Caquetá o seu curso paga vassallagem ao Ama-

zonas: por outras muitas partes quer o Perú vangloriar-se pelo principio e nascimento d'este grande rio, celebrando-o e acclamando-o como o rei dos outros. De hojé em diante não o permittirá a cidade de S. Francisco de Quito, pois que a oito leguas do seu local tem encerrado este thesouro as fraldas da cordilheira, que divide a jurisdicção do governo de Quixos, ao pé dos serros, chamado um Guamaná, e outro Pulcã, distando entre si não bem duas leguas; dos quaès, o ultimo dá por mãi do recem-nascido uma grande lagôa, e o primeiro outra, ainda que não de tanta grandeza, se bem que de muito fundo, a qual, furando um serro, que, invejoso do thesouro que de si offerecia, com a força de um terremoto, se lhe deitou em cima, pretendendo afogar em os seus principios as tão grandes esperanças, que aquelle lago promettia ao mundo. D'estas duas lagôas, que estão em vinte minutos ao sul da linha equinocial, recebe o seu principio o grande rio das Amazonas.

20.°—SEU CURSO, LATITUDE E LONGITUDE

Faz o seu curso este rio, de oéste a léste, como dizem os navegantes, isto é, do poente ao oriente, proximo sempre ao equinocial, porém ao sul, por 2°, 3°, 4°, 5° e 5° 40' na maior altura. Tem de comprimento, desde o seu nascimento até que desagua no mar, mil tresentas e cincoenta e seis leguas castelhanas, bem medidas, e, segundo Orelhana, mil e oitocentas; caminha sempre serpenteando em voltas mui dilatadas, e como senhor absoluto de todos os outros rios que n'elle entram; tem repartidos os seus braços, que são como os seus fieis executores, por meio dos quaes sahe ao encontro, e, d'elles cobrando o devido tributo de suas aguas, as torna a encorporar no seu canal principal: e é para notar-se que, qual é o hospede que recebe, taes são os

aposentadores que lhe dá, de sorte que, com braços ordinarios, recebe os rios mais communs, accrescentando outros maiores para os de maior grandeza; e d'estes, alguns são taes, que quasi podem com elle hombrear, e por isso, elle mesmo pessoalmente, com toda a sua corrente, sabe a offerecer-lhes hospedagem: de latitude e largura é mais vário, porque em partes se espraia uma legua, em outras duas, tres, e ás vezes muitas mais, conservando tanta estreiteza em tantas leguas, para, com maior atrevimento, em oitenta e quatro de boca, pôr-se á barba com o oceano.

21.°—ESTREITEZA E FUNDO DO RIO

O maior estreito, onde este rio recolhe suas aguas, é de pouco mais de um quarto de legua, na altura de 2°, 40ᵐ, lugar que, sem duvida, destinou a Divina Providencia, estreitando alli este dilatado mar doce, para que alli se construisse uma fortaleza para impedir a passagem a qualquer armada inimiga, por maiores forças que traga, entrando pela principal boca d'este grande rio, porquanto, entrando pelo Rio-Negro, alli deveria ser posta a defensa. Está este estreito a tresentas e setenta leguas da barra, d'onde, em oito dias, e em embarcações ligeiras, á vela e remo, se póde dar aviso muito antes que o inimigo as aviste. A profundidade d'este rio é grande, e em partes não se acha fundo. Desde a boca até o Rio-Negro, que são quasi seiscentas leguas, nunca ha menos de quarenta a trinta braças de altura no canal principal, e d'alli para cima vai variando, já com vinte, já com doze, e já com oito braças, muito nos seus principios; fundos estes sufficientes para quaesquer embarcações, porquanto, ainda que a corrente obste a subida, não faltam ordinariamente, todos os dias, tres, quatro

ou mais horas de brisas fortes, que ás vezes dúram todo um dia, com que vencêl-a.

22.º—ILHAS, SUA FERTILIDADE E FRUCTOS

Todo este rio está povoado de ilhas, umas grandes e outras pequenas, e em tão grande numero que não se podem contar, porque se encontram a cada passo ; as ordinarias são de quatro a cinco leguas ; outras ha de dez e de vinte ; e a que habitam os tupinambás (de que adiante fallaremos) tem mais de cem leguas de circumferencia : ha tambem outras muitas mui pequenas, que servem aos naturaes para fazerem n'ellas as suas sementeiras, tendo nas maiores as suas moradas. Estas ilhas de menor grandeza, e ás vezes as maiores, ou grande parte d'estas, são annualmente banhadas pelo rio, fertilisando-as com o seu lodo, de sorte que jámais podem ser estereis, ainda que por muitos annos continuados d'ella se exija o ordinario fructo, que é o maior a yuca, ou mandioca commum, sustento de todos, e de que tem muita abundancia, e, ainda que apparentemente esteja exposta á grande diminuição e perda por effeito de tão poderosas cheias, a natureza, mãi commum de todos, deu a estes barbaros meio facil para a sua conservação : colhem a yuca, que são umas raizes de que fazem o cazabé, pão ordinario em todas aquellas costas do Brasil, e fazendo na terra umas covas ou regos fundos, alli os enterram, deixando-as mui bem tapadas durante o tempo em que duram as enchentes,passadas as quaes os tiram e beneficiam para seu sustento, sem que por isso nada percam do seu valor: e se a natureza ensina ás formigas a guardar nas entranhas da terra o grão, que lhes ha de servir de alimento durante o anno, que muito désse ao indio, por mais barbaro que seja, maneira de prevenir o seu damno, e guar-

dar o seu sustento, pois é certo que a Divina Providencia mais cuida dos homens que dos brutos.

23.º—GENEROS DE BEBIDAS DE QUE USAM

Como fica dito, é este o pão quotidiano, com que sempre acompanham as mais viandas, e não sómente serve de comida, mas tambem de bebida, a que são geralmente mui propensos aquelles naturaes, para o que fazem umas grandes tortas delgadas, que, cozidas no forno, se abiscoutam de maneira que duram muitos mezes; guardam-as no mais alto das casas para as conservar livres da humidade da terra, e, quando d'ellas se querem servir, deitando-as em agua, as desfazem, e, cozendo-as ao fogo, lhes dão o ponto que carecem, deixam assentar o caldo, e, estando frio, é o vinho de que ordinariamente usam, o qual ás vezes é tão forte, que, como se fôra vinho de uvas, os embriaga e lhes faz perder o juizo. Com este vinho celebram as suas festas, choram os seus mortos, recebem os seus hospedes, fazem e colhem as sementeiras, e finalmente não ha occasião alguma em que se reunam, que elle não seja el azoque que os recolha e o laço que os detenha. Fazem, ainda que não é tão ordinario, outros vinhos que, como tão inclinados á embriaguez, são como los tauras, que nunca lhes falta de que lancem a mão; elles os fazem de quaesquer fructos silvestres, de que abundam as arvores, as quaes fructas, desfeitas em agua, dão a esta tal sabor e força, que muitas vezes excede á da cerveja, bebida tão usual entre as nações estrangeiras. Guardam estes vinhos, uns em potes mui grandes de barro, semelhantes aos da nossa Hespanha; outros em pequenas pipas, que lavram de uma unica peça de troncos socabados; e outros, finalmente, em vasilhas grandes que tecem de herva, dando-lhes por dentro e por fóra

um betume tal, que não se perde uma unica gota do licor que n'ellas se guarda.

24.º—FRUCTAS QUE TEM

As viandas com que acompanham este pão e vinho são muitas, não sómente de fructas, como plantanos, pinhas, guiávas, avios, castanhas mui saborosas, a que chamam no Perú amendoas da serra, e, na verdade, mais semelhança têm com estas do que com aquellas, se bem que assim lhes chamem por nascerem em uns côcos, que se assemelham aos ouriços das castanhas. Tem palmeiras de differentes generos, que produzem umas, sasonados côcos, e outras saborosas tamaras, que, apezar de silvestres, são de bom gosto: e muitas outras qualidades de fructas, proprias todas das terras quentes. Têm tambem raizes de muito sustento, como são as batatas, a yuca mansa, a que os portuguezes chamam macachêra, carás, criadillas da terra e outras, as quaes, assadas ou cozidas, não sómente são gostosas, mas tambem substanciaes.

25.º—PESCADOS D'ESTE RIO, E DO PEIXE BOI

Comtudo, do que mais se alimentam, e o que, como vulgarmente dizem, lhes faz o prato, é o immenso pescado que, com incrivel abundancia e diariamente, colhem ás mãos cheias n'este rio; porém entre todos, o que, como rei, d'elle se senhorêa povoando todo o rio, desde o seu nascimento até que desagua no mar, é o peixe-boi, pescado que só de tal tem o nome, pois que não ha pessoa que, comendo-o, não julgue comer saborosa carne: é de grandeza de um bezerro de anno e meio e d'elle em nada se differençaria na cabeça, se tivesse cornos e orelhas: tem por todo o corpo algum tanto de cerdoso, e move-se na agua

com dois braços curtos, que em fórma de pás lhes servem de remos, debaixo dos quaes as femeas mostram os seus peitos, com os quaes dão de mamar aos filhos que parem. Do couro, que é muito grosso, fazem adárgas os guerreiros, e tão fortes, que, sendo bem curtidas, uma bala de espingarda não passa. Sustenta-se este pescado sómente de herva, que pasce como se fôra verdadeiro boi, e por isso a sua carne toma tão bom gosto, e é tão substancial, que em pequena quantidade fica qualquer pessoa mais satisfeita e com maior força do que se comêra dobrada porção de carneiro. Conserva mui pouco o folego debaixo d'agua, e por isso, onde quer que ande, deita fóra amiudadas vezes o focinho para receber novo alento, e d'aqui vem a sua total destruição, porquanto elle mesmo se vai denunciando aos seus inimigos. Os indios, logo que o vêm, o seguem nas canôas pequenas, e esperam que elle, querendo respirar, deite fóra a cabeça, e, cravando-o com os arpões, que fazem de conchas, lhe tiram a vida; partem postas mediocres, que, assadas sobre páos atravessados, duram sem corrupção mais de um mez, e não fazem d'elle cenizas para todo o anno (que seriam de muita estimação), por não terem sal em abundancia, pois que aquelle mesmo de que usam para o tempero da comida é mui pouco, e feito de cenizas de certas palmeiras, sendo mais salitre que sal.

26.º—TARTARUGAS DO RIO, E COMO AS GUARDAM

Mas, apezar de não poderem conservar por muito tempo estas cenizas, não lhes falta industria para terem carne fresca todo o inverno, a qual, se bem não seja tão gostosa

como aquella, é comtudo mais saudavel e de não menor proveito. Fazem uns curraes grandes, cercados de páos, e tão cavados por dentro, que, como se fossem poços fundos, conservam em si as aguas da chuva; feitos estes, no tempo em que as tartarugas sahem a desovar nas praias, deixam as suas casas, e emboscando-se em paragens conhecidas que ellas mais frequentam, esperam que, sahindo á terra, cada uma principie a occupar-se em preparar a cova em que pretende deixar os ovos; sahem n'este momento os indios, e, ganhando a parte da praia por onde se hão de retirar para a agua, dão de improviso sobre ellas, e em breve tempo se vêm senhores de grande quantidade, sem mais trabalho que voltal-as de costas, e, não podendo então menearem-se, assim as conservam emquanto querem, até que, enfiadas todas com cordas por uns furos que fazem nos cascos, e lançadas á agua, remando nas canôas, as levam sem trabalho até as encerrar nos curraes, que já têm promptos, onde as soltam todas, dando-lhes por prisão aquelle estreito carcere, e, sustentando-as com ramos e folhas d'arvores, as conservam vivas todo o tempo que d'ellas carecem. São estas tartarugas tão grandes e maiores que rodas de bom tamanho; a sua carne é tão tenra como a da vacca; têm as femeas, quando as matam, no ovario ordinariamente duzentos ovos cada uma, algum tanto maiores e quasi tão bons como os de gallinha; porém são mais difficeis de digerir. Estão nos tempos proprios tão gordas, que de duas se faz um pote de manteiga, que, temperada com sal, é tão boa e mais gostosa e dura mais que a de vacca; serve para frigir o peixe e para quaesquer outros guisados, em que se póde fazer uso da melhor manteiga. Apanham estas tartarugas em tanta abundancia, que não ha curral que não tenha mais de cem tartarugas, e por isso jámais estes barbaros sabem que cousa seja fome, por-

quanto uma só basta a satisfazer qualquer familia, por mais numerosa que seja.

27.º—MANEIRAS DE PESCAR

Com a maior facilidade gozam os moradores d'este rio de todos os pescados que em si encerra, e, nunca receiando que lhes faltem para o seguinte dia, jámais se previnem no antecedente, e sustentados com o que diariamente colhem estão sempre certos de que nos dias seguintes farão outra igual pesca. A maneira de pescar é differente, conforme a variedade do tempo e as enchentes ou vasantes; e por isso, quando as aguas baixam tanto, que os lagos seccam, sem permittir-lhes communicação com o rio, usam de um genero de trovisco, e que n'aquellas costas se chama timbó, da grossura de um braço, pouco mais ou menos, e tão forte, que, machucados dois ou tres páos d'estes, e, batendo com elles na agua, que, estancada, sustente n'aquelles lagos o pescado, apenas chega este a provar o seu vigor, immediatamente sobre a agua do lodo se deixa apanhar com as mãos; porém a maneira mais ordinaria com que, em todo e qualquer tempo, se fazem senhores de todos os pescados que sustenta aquelle abundante rio, é com as frechas, que com uma mão disparam de uma paleta que n'ella tem, e, cravadas nos peixes, lhes serve de boia para conhecerem aonde depois de feridos se retiram, e por isso alli com presteza correm e os recolhem nas canôas; esta maneira de pescar não se limita a este ou áquelle pescado: é geral para todos; de sorte que, nem uns por grandes, nem os outros por pequenos, são privilegiados, e todos passam por uma mesma rasoura. Estes pescados, sendo de tão diversos generos, são todos de mui bom gosto, e muitos d'elles têm de particularissimas propriedades. Um peixe, a

que os indios chamam —poraque— ,semelhante a uma mui grande enguia, ou para melhor dizer, a um pequeno congruo, tem tal propriedade, que, emquanto está vivo, a todos que o tocam estremece immediatamente todo o corpo, emquanto dura o contacto, como se tivessem graves quartans, o que cessa logo que d'elle se aparta.

28.º— CAÇAS DO MONTE E AVES DE QUE SE SUSTENTAM

Podéra acontecer que estes naturaes, comendo sempre pescado, ainda que tão bom, se enfastiassem e desejassem pelo menos, de quando em quando, alguma carne, e por isso lhes preveniu a natureza os seus desejos, povoando-lhes a terra firme com muitos generos de caças, como são: antas, que são do tamanho de uma mula de um anno, e com grande semelhança na côr e disposição, e o gosto da carne não se differença senão em ser algum tanto doce; porcos montezes, não javalis, serão outro genero mui differente, que tem o umbigo no lombo, e d'estes estão povoadas quasi todas as Indias; a sua carne é mui boa e saudavel, assim como tambem a de outra especie d'estes mesmos animaes, que se acham em muitas partes, mui semelhantes aos nossos porcos domesticos. Hà veados, cotias, yguarús, yagotis, e outros animaes, proprios das Indias, de boas carnes, e de tão bom gosto, que pouco menos são que as mais estimadas na Europa. Ha perdizes nos campos, e criam em casa algumas gallinhas das nossas, que para alli vieram do Perú, e se foram propagando por todo o rio, o qual, em muitos lagos que tem, sustenta infinitos passaros e outras aves aquaticas para quando d'ellas se quizerem aproveitar; e o que mais admira é o pouco trabalho que custam todas estas cousas, o que bem se póde colligir do que diariamente experimentavamos no nosso arraial, d'onde depois de chega-

dos ao pouso em que haviamos de dormir, e occupados os indios amigos, que nos acompanhavam, em fazer barracas sufficientes para todo o acampamento, em que gastavam muito tempo, se dividiam uns por terra com cães em busca de caça, e outros por agua unicamente com os seus arcos e frechas, e em poucas horas viamos chegar estes carregados de pescado, e aquelles de caça sufficiente para que todos ficassemos satisfeitos: o que acontecia, não em um ou outro dia, porém em todos os que durou a viagem, que foi tão demorada, como já disse: maravilha esta digna de admiração, e que unicamente se póde attribuir á paternal providencia d'aquelle Senhor, que com cinco pães e poucos peixes sustentou cinco mil pessoas, ficando-lhe o braço são e as mãos cheias para maiores liberalidades.

29.º—CLIMA E TEMPLE DO RIO

O clima d'este rio, e o de todas as provincias a elle circumvisinhas, é temperado; de sorte que nem ha calor que enfade, nem frio que fatigue, nem variedade que seja molesta, porque, ainda que se conhece algum genero de inverno, não é tanto por causa da variedade dos planetas e curso do sol, que sempre nasce e se põe a uma mesma hora, quanto pelas inundações das aguas, que com as suas humidades impedem, durante alguns mezes, as sementeiras e fructos da terra, pelas quaes nos regemos ordinariamente n'aquellas partes do Perú de tão differentes temples para conhecer e distinguir o verão do inverno, de sorte que o tempo, em que a terra nos produz fructos, chamamos verão, e pelo contrario inverno áquelle em que por qualquer causa se impedem as colheitas.

Estas são duas annualmente n'este rio, não sómente nos maiores, um dos seus principaes sustentos, mas tambem

em outras sementes proprias da terra. Verdade é que as mais proximas ás cordilheiras de Quito gozam de mais calor que o restante do rio, pelas muitas brizas que ordinariamente refrescam as mais proximas ás costas do mar; se bem que este calor, quando grande, é como o ordinario de Guayaquil, Paname ou Cartagena, sendo temperado em grande parte pelos frequentes aguaceiros, que ha quasi todos os dias, dando a estas terras grandes vantagens em conservar por muito tempo os seus mantimentos incorruptos, como experimentámos nas hostias, com que diariamente diziamos missa, as quaes, passados cinco mezes e meio depois da nossa partida de Quito, estavam tão frescas como se fossem feitas de proximo, e, porque então se acabaram, não experimentámos a sua total duração; cousa esta que espantou a todos os que haviamos corrido os differentes temperamentos das Indias, e por experiencia sabiamos a facilidade com que nas terras calidas se corrompem ainda as cousas de mais substancia. Não são nocivos os sóes d'este rio, apezar de estar tão proximo á equinocial, nem alli se conhecem serenos que causem damno, do que posso ser boa testemunha, pois que raras vezes, em todo o tempo que por alli naveguei, deixei de passar as noites á véla, exposto á inclemencia, sem que jámais me causasse a mais leve dôr de cabeça, quando em outras partes sómente um pequeno raio do sol as costuma causar mui fortes, se bem é verdade que nas suas primeiras entradas, quasi todos os que vinhamos de terras frias tivemos algumas calenturas, que bem depressa, por effeito de sangrias, nos deixaram livres. Tambem não ha n'este rio ares corruptos, que por effeito da sua malignidade de repente deixam lisiados aquelles que mais ferem, como á custa da sua saude, e ás vezes da vida, sentem muitos quasi em todo o descoberto Perú; e, se não fôra a praga do mosquito, de que abunda

em muitas paragens, se poderia chamar á boca aberta um dilatado paraiso.

30.°—DISPOSIÇÃO DA TERRA E DROGAS MEDICINAES

D'esta amenidade de temperamento nasce indubitavelmente a frescura de todas as suas margens, que, cheias de varias e formosas arvores, parecem estar á porfia debuxando incessantemente novos paizes, em que a natureza se esmera e a arte aprende. E, ainda que commumente a terra é baixa, tem tambem altos proporcionados, campinas desembaraçadas de arvoredos, e cobertas de flôres, valles que sempre conservam humidade, e para o interior serros taes, que podem com justa razão passar por cordilheiras. N'estes incultos bosques têm os naturaes collocada para as doenças a melhor botica dos simplices, que ha em tudo descoberto, porquanto alli se colhe a mais grossa cannafistula, a mais perfeita salsaparrilha; as gommas e resinas mais saudaveis e na maior abundancia, o mel das abelhas silvestres a cada passo, e tanto que, apenas se chega a paragem onde o não haja, gastando-o não sómente em remedios, porque é muito saudavel, mas tambem sustentando-se com elle por ser de agradavel gosto, e aproveitando a cêra, que, ainda que negra, é boa e arde como qualquer outra. Alli o azeite de andiroba, que é uma arvore inapreciavel para curar feridas. Alli o oleo de copaiba, que tambem é arvore, e superior ao melhor balsamo. Alli mil generos de hervas e arvores de particularissimos effeitos, e ainda estam por descobrir muitas outras, que poderão apparecer, como Dias Corides, terceiro Plinio, e todos tiveram bastante a fazer para averiguar as suas propriedades.

31.º—MADEIRAS E ADERIÇA PARA NAVIOS

As arvores n'este rio são sem numero, e tão altas que vão acima das nuvens, por assim dizer, e tão grossas que causam admiração; medi com as minhas mãos, cedro de 20 palmos de roda; são todas, pela maior parte, das melhores madeiras, e não se pódem desejar melhores, pois são cedros, ceibos, páo ferro, palo colorado, e outras muitas experimentadas já alli, e tidas pelas melhores do mundo para fabricar embarcações, as quaes, n'este rio, melhor e com menores despezas do que em parte alguma podem ser, já acabadas e perfeitas, deitadas á agua sem que nada se careça da nossa Europa, á excepção do ferro; porque aqui, como digo, ha madeiras a pedir de boca, como vulgarmente se diz; aqui ha enxarcia tão forte, como a de canhamo, de certas cascas de arvores, de que se fazem amarras, que por si só escoram os navios em tempestades, ou tormentas desfeitas; aqui o pez, e breu tão perfeito como a gomma arabia; aqui o azeite assim de arvores, como de pescados, para dar o ponto e temperar a sua dureza; aqui se tira estoupa excellente que chamam embira, que para calafetar navios e juntamente para corda de arcabuz não se creou outra melhor; aqui o algodão para o velame, e é a semente que melhor produzem os campos; e aqui finalmente está a innumeravel multidão de gente, de que adiante fallaremos; e portanto nada falta para edificar quantos galeões se quizerem pôr nos estaleiros.

32.º—QUATRO GENEROS DE COUSAS PROVEITOSAS QUE HA N'ESTE RIO

Ha n'este grande rio das Amazonas quatro generos que, cultivados, seriam indubitavelmente sufficientes para enriquecer um e muitos reinos; dos quaes são o primeiro

as madeiras, que, além de serem muitas da maior curiosidade e estimação, como o melhor ebano, são tantas das communs para as embarcações que ao mesmo tempo se poderão tirar para outras cousas, na certeza de que, por mais que se cortem, nunca lhes poderão dar total extracção: o segundo genero é o cacáo, do que estam as suas margens tão cheias, que algumas vezes as madeiras que se cortavam para o acampamento do exercito, apenas eram outras que não fossem as das arvores que produzem este fructo, tão estimado na nova Hespanha, e nos paizes onde se sabe o que é chocolate, o qual cacáo beneficiado é tão proveitoso que a cada pé corresponde de renda annualmente, tiradas todas as despezas, oito reaes de prata (640 réis portuguezes), e manifesta-se bem a grande facilidade do cultivo de semelhantes arvores n'este rio, porquanto, sem o minimo auxilio da arte, a natureza por si só as enche de abundantes fructos: o terceiro genero é o tabaco, de que se acha grande quantidade e mui crescido entre todos os moradores das suas ribeiras, e, se se cultivasse com o cuidado que pede esta semente, seria dos melhores do mundo, porque, na opinião dos entendedores, a terra e a temperatura é a melhor que se póde desejar para obter mui grandes colheitas; porém na minha opinião o que mais se deveria cultivar n'este rio é o assucar, que constitue o quarto genero, que como mais nobre, mais proveitoso, mais certo, e de maiores rendimentos para a fazenda real, e muito principalmente agora que tanto tem decahido o commercio do Brasil, deveria ser cultivado com preferencia, procurando logo no principio levantar muitos engenhos, que em breve restaurassem as perdas d'aquellas castas, para o que não seria preciso muito tempo, nem muito trabalho, nem muitas despezas (que constituem hoje em dia o que mais se teme), porquanto as terras são

as mais famosas para a canna doce, que ha em todo o Brasil, como podemos attestar os que temos corrido por aquellas partes, pois que todas ellas são um mazapé continuado que, é o que mais procuram os lavradores d'estas plantas, e com as inundações dos rios, que apenas duram poucos dias, ficam tão fertilisadas, que é para receiar a demazia. E não será novo para aquella terra levar canna doce, porquanto por todo este rio, desde o seu nascimento, a encontramos sempre, parecendo dar signaes do muito que multiplicaria, querendo levantar-se engenhos para fabricar, os quaes pouco custariam por terem, como dissemos, as madeiras á mão, e agua em abundancia, e só careceriam do cobre, o qual facilmente forneceria a nossa Hespanha, ambiciosa de bom retorno, que por elle receberia.

33.º—DE OUTROS GENEROS DE ESTIMAÇÃO QUE ALLI SE ENCONTRAM

Não sómente estes generos se podiam prometter n'este novo mundo, descoberto para enriquecer todo o orbe, mas tambem outros muitos, que, ainda que de menor valor, não deixariam de concorrer, no seu tanto, ao augmento da real corôa, a saber: o algodão, que se colhe em abundancia; o urucú, com que se faz o perfeito escarlate, que os estrangeiros tanto estimam; a cannafistula, a salsaparrilha, os azeites, que rivalisam com os melhores balsamos no effeito de curar as feridas; as gommas e resinas cheirosas; a pita, de que se tira o melhor fio, e de que ha grande abundancia; e outros muitos que diariamente irão descobrindo a necessidade e a ambição.

34.º—RIQUEZAS DO RIO

Não fallo das muitas minas de ouro e de prata, de que

já ha noticia, e que forçosamente irão sendo descobertas pelo tempo adiante, que, se o meu juizo não me engana, hão de ser mais, e mais ricas que todas ás do Perú, ainda que n'esse numero entrem as do afamado serro do Potosi; e não digo isto no ar, e sem fundamento, levado só, como alguns pensarão, da affeição que mostro em engrandecer este rio, mas estribando-me na razão e na experiencia; está tenho eu do ouro, que em alguns indios d'este rio encontrámos, e das noticias que deram das suas minas, e aquelle me obriga a formar este argumento.

O rio das Amazonas recebe em si todas as vertentes das terras mais ricas da America, porquanto pela parte do sul n'elle desaguam caudalosos rios, que descem uns de perto do Potosi, outros de Guanuco, cordilheira proxima á cidade de Lima, outros de Cusco, e outros de Cuenca e Gibaros, que é a terra mais rica em ouro das que ha descobertas, de sorte que pela referida parte do sul, quantos rios, quántos mananciaes, quantos regatos, quantas pequenas fontes desaguam no oceano no espaço de 600 leguas, que se contam desde o Potosi a Quito, todos rendem vassallagem e pagam tributo a este rio, assim como tambem todos os que baixam do novo reino de Granada, não inferior em ouro aos outros. Se este rio, pois, é a rua maior e o principal caminho por onde se sobe ás maiores riquezas do Perú, bem posso affirmar que é o principal senhor de todos, além do que, se a lagôa Dourada tem o ouro que se lhe attribue; se as Amazonas habitam, como attestam muitos, entre as maiores riquezas do orbe; se o Tocantins em pedras preciosas e em abundancia de ouro é tão afamado, entre os francezes; se os Omagúas, com as suas riquezas, abarrotaram todo o Perú, sendo mandado immediatamente em sua busca Pedro de Orsua com grosso exercito pelo vice-rei; é incontestavel que n'este rio tudo o referido o está encer-

rado: aqui a lagôa Dourada; aqui as Amazonas; aqui o Tocantins; e aqui os ricos Omagúas, como adiante diremos, e aqui finalmente está depositado o immenso thesouro, que a Magestade Divina têm guardado para com elle enriquecer o nosso grande rei e senhor Felippe IV.

35.º—TEM QUATRO MIL LEGUAS DE CIRCUITO ESTE DESCOBRIMENTO

Segundo a boa cosmographia, tem este dilatado imperio perto de quatro mil leguas, e não penso que me alargo muito, porque, se sómente de comprimento, medidas com cuidado, tem 1,356, e 1,800 segundo Orelhana, que primeiramente o navegou, e por cada rio, que n'elle entra, tanto do N. como do S., segundo boas observações dos naturaes que povoam as suas bocas, em mais de 200 leguas, e em algumas partes em mais de 400 leguas, por ambos os lados, nunca se sabe a povoação de hespanhoes, encontrando sempre nações differentes, é forçoso que lhe concedamos de largura pelo menos 400 leguas na parte mais estreita, que com as 1,356, ou 1,800 de comprimento segundo Orelhana, lhe darão de circuito, segundo boa arithmetica, mui pouco menos das 4,000 que dissemos.

36.º—MULTIDÃO DE GENTE, E DE DIFFERENTES NAÇÕES

Todo este novo mundo (chamemos-lhe assim) está habitado de barbaros em distinctas provincias e nações; as de que posso dar fé, nomeando-as com os seus nomes, e designando-lhes os districtos, umas de vista, e outras por informações dos indios, que n'ellas haviam estado, passam de 150, todas de linguas differentes, tão dilatadas e povoadas de moradores como as que vimos por todo o caminho, e de que adiante fallaremos. Estam tão continuadas estas nações,

que dos ultimos povos de umas, em muitas d'elles se ouvem lavrar as madeiras nos outros, sem que uma tal proximidade os obriguem a fazerem pazes, conservando perpetuamente continuas guerras, em que diariamente se matam e captivam innumeraveis almas, e é esta a maneira de se diminuir tão grande multidão, que a não ser assim, já não caberia em todas aquellas terras. Porém, ainda que entre si se mostram bellicosos e briosos, jámais taes se mostraram para com os hespanhoes, como notámos durante a viagem, pois que nunca algum se atreveu a usar contra os nossos de outra defensa que não fosse a de que ordinariamente estam prevenidos os cobardes, e vem a ser a fugida, que elles têm prompta em razão de navegar á umas embarcações tão ligeiras que, apenas abordam á terra, as carregam aos hombros, e arrojando-se com ellas a uma lagôa das muitas que o rio tem, deixam escarnecido qualquer inimigo, que com a sua embarcação não possa fazer outro tanto.

37.º — ARMAS QUE USAM OS INDIOS

As suas armas são, entre uns, azagaias medianas, e dardos feitos de páos fortes bem aguçados, e tanto que, atirando com destreza, passam com facilidade o inimigo, e entre outros, são estolicas, armas em que os guerreiros do Inga, grão rei do Perú, eram mui destros; são estas estolicas uns páos (feitos á maneira de taboas) de uma vara de comprimento e tres dedos de largura, em cujo remate na parte de cima fixa um dente de osso, em que faz preza uma frecha de nove palmos com a ponta tambem de osso, ou de páo mui forte, que lavrada em fórma de harpão, fica como uma garrocha, pendente d'aquelle a quem fere; tomam esta na mão direita, em que têm a estolica pela parte inferior, e fixando-a no dente superior a disparam com tanta

força e acerto que a cincoenta passos não erram tiro. Com estas armas pelejam ; com estas frexam a caça, e se fazem senhores de qualquer pescado, por mais que se queira esconder entre as ondas, e o que mais admira, com ellas cravam as tartarugas quando, fugindo de serem reconhecidas, sómente de quando em quando, e por um mui breve espaço, mostram a cabeça acima d'agua, lhes atravessam o pescoço, que é a unica parte em que, por estar sem concha, se póde empregar o tiro. Usam tambem para sua defesa de rodellas, ou escudos, que fazem de cannas bravas, fendidas pelo meio,e tecidas apertadamente umas com outras, e, ainda que são mais ligeiras, não são tão fortes como as outras de couro de peixe-boi,e de que já fizemos menção. Algumas d'estas nações uzam de arco e frecha, arma, que, entre todas as mais, é sempre respeitada pela força e presteza com que fere; abundam de hervas venenosas, de que fazem em algumas nações uma peçonha tão efficaz que, hervadas com ella as frechas, e chegando a tirar sangue, tiram juntamente a vida.

38.°—O SEU COMMERCIO É POR AGUA EM CANÔAS

Todos os que vivem nas margens d'este rio estam reunidos em grandes povoações, e, como venezianos ou mexicanos, todo o seu trafico é por agua em pequenas embarcações, chamadas canôas ; estas ordinariamente são de cedro, de que a Divina Providencia os proveu tão abundantemente, sem terem o trabalho de os derrubar e tirar dos montes, mandando-lh'os com as enchentes do rio, os quaes para supprir a sua necessidade são arrancados das mais distantes cordilheiras do Perú, e lh'os põe ás portas de suas casas, onde cada um escolhe o que mais lhe convém. E é para admirar vêr que, entre tanta infinidade de indios (dos

quaes cada um carece para a sua familia, pelo menos, de um ou dois páos, de que façam uma ou duas canôas, como de facto têm), a nenhum custa mais trabalho que sahir á margem do rio, deitar-lhe um laço quando vai passando, e amarral-o ás mesmas hombreiras das suas portas, onde fica preso até que, havendo já baixado as aguas, e applicando cada um a sua industria e trabalho, lavra a embarcação de que tem precisão.

39.°—FERRAMENTAS DE QUE USAM

As ferramentas de que usam para fazer não sómente as suas canôas, mas tambem as suas casas, e o mais de que carecem, como machados e anzóes, não são forjadas por peritos officiaes nas ferrarias de Biscaia, mas nas forjas dos seus entendimentos, havendo por mestra, como em outras cousas, a necessidade; a qual lhes ensinou cortar do casco mais forte da tartaruga, que é a parte do peito, uma prancha de um palmo de comprimento e pouco menos de largura, que, curada ao fumo e tirando-lhe o fio em uma pedra, a fixam em uma hastea, e com ella, como um bom machado, ainda que não com tanta presteza, cortam tudo quanto desejam. D'este mesmo metal fazem os anzôes, servindo-lhes de cabo para elles uma queixada de peixe-boi, que a natureza já formou com volta de proposito para este effeito. Com estas ferramentas lavram tão perfeitamente não só as suas canôas, mas tambem mesas, assentos e outras cousas, como se tivessem os melhores instrumentos da nossa Hespanha. Em algumas nações são estes machados de pedra, que, lavrada á força de braços, a adelgaçam tanto, que com menos receio de quebrarem-se e mais brevemente do que com as outras de tartaruga, cortam qualquer arvore, por grossa que seja. Os seus formões, goivas e cinzeis para

as obras delicadas, que as fazem com primor, são dentes e colmilhos de animaes, que encravados nos seus páos não fazem menos bem o seu officio que os de mais fino aço. Quasi todos têm nas suas provincias algodão, uns mais, outros menos, porém nem todos d'elle se aproveitam para o vestuario, mas pela maior parte andam nús, assim homens como mulheres, sem que a vergonha natural os obrigue a não querer parecer que estam no estado da innocencia.

40.°—DOS SEUS RITOS E DEUSES QUE ADORAM

Os ritos de toda esta gentilidade são quasi em geral os mesmos; adoram idolos, que fabricam com as suas mãos, attribuindo a uns o poder sobre as aguas, e por isso lhes poem por divisa um pescado na mão, a outros escolhem por donos das sementeiras, e a outros por valedores nas suas batalhas. Dizem que estes deuses baixaram do céo para acompanhal-os e fazer-lhes bem: não usam de ceremonia alguma para os adorar, mas antes os têm esquecidos em um canto até o tempo em que d'elles carecem; e por isso, quando vão á guerra, levam na prôa da canôa o idolo em que têm posto a esperança da victoria; e, quando sahem a fazer as suas pescarias, lançam mão d'aquelle a quem têm entregado o dominio das aguas; porém nem em uns nem em outros confiam tanto que não reconheçam poder haver outro maior. Infiro isto do que nos succedeu com um d'estes barbaros, se bem o não mostrava ser na agudeza do seu discurso, o qual, tendo ouvido algumas cousas do poder do nosso Deus, e visto pelos seus olhos, que subindo pelo rio o nosso exercito, e passando por meio de tantas nações bellicosas, regressava sem receber damno de nenhuma, julgava ser em razão da força e poder de Deus

que o regia, e chegou a pedir com as maiores instancias ao capitão-mór e a nós outros que, em paga da hospedagem e bom agasalho que nos fazia, não queria outra mercê senão a de lhe deixarmos um Deus dos nossos, que como tão poderosos o guardassem, e a seus vassallos em paz e com saude, e juntamente lhes podesse acudir com o necessario mantimento de que careciam. Não deixou de haver quem o quizesse consolar, deixando-lhe no seu povo arvorado o estandarte da cruz; o que costumam a fazer os portuguezes entre estes gentios, não com tão bom zêlo como a acção em si mostra, porém para lhes servir o sacrosanto madeiro da cruz, levantado ao alto, de titulo e capa para corar suas maiores injustiças, como são as continuadas escravidões dos pobres indios, que, como mansos cordeiros, levam ás suas casas para vender a uns, e servirem-se rigorosamente com outros. Alevantam, pois, como digo, estes portuguezes a Santa Cruz, e, em paga do bom recebimento que os naturaes lhes fazem nas suas povoações, a firmam ou cravam no mais alto lugar, dizendo-lhes que a hão de conservar sempre intacta: acontece por acaso que a cruz com o tempo cahiu em terra e se quebrou, ou que maliciosamente elles, por serem gentios e não reconhecerem n'ella veneração, a derrubaram, logo os portuguezes os senenceiam e condemnam a todos os d'aquella povoação a perpetuo captiveiro, não sómente durante sua vida, senão para todos os seus descendentes. Por esta causa não consenti que se arvorasse a Santa Cruz, e juntamente por não dar ao barbaro que nos pedia um Deus occasião de idolatrar, attribuindo áquelle madeiro o poder e divindade d'aquelle que n'elle nos remiu: porém consolei-o, assegurando-lhe que o nosso Deus o acompanharia sempre, que lhe pedisse tudo de que carecesse, e confiasse n'elle, que algum dia o traria ao seu verdadeiro conhecimento. Bem persuadido

estava este indio de que não eram os seus deoses os mais poderosos da terra, pois queria livremente lhes deixassem outro maior, a quem obedecer.

41.º—UM INDIO SE FEZ DEUS.

Do mesmo parecer que o passado, ainda que de maior malicia, se mostrou outro barbaro, o qual, não reconhecendo poder nem divindade em seus idolos, elle mesmo se fazia Deus de toda aquella terra: d'este tivemos noticias, algumas leguas antes de chegarmos á sua habitação, e, expedindo-lhe a noticia de que lhe traziamos a do verdadeiro Deus e mais poderoso que elle, lhe rogámos que nos esperasse a pé quedo; assim o fez, e, apenas chegaram as nossas embarcações a aportar nas suas ribeiras, desejoso de saber do novo Deus, sahiu pessoalmente a perguntar por elle; porém, ainda que se lhe declarou quem era, como o não pôde ver, com os seus olhos, ficou na sua cegueira, fazendo-se filho do sol, onde affirmava ir em espirito todas as noites para melhor dispôr no dia seguinte o universal governo, de que era encarregado, tanta era a soberba e malicia d'este barbaro!

Melhor discurso e entendimento mostrou outro, que, perguntando-se-lhe por que razão, estando os seus companheiros retirados no monte, receiosos da chegada dos hespanhoes, elle só, com alguns dos seus parentes, sahia tão sem temor a entregarem-se nas suas mãos; respondeu que pensava que gentes que haviam subido por meio de tantos inimigos, e regressavam sem damno algum, era impossivel que, como senhores de todo aquelle rio, o não viessem uma e muitas vezes navegar, e povoar, e que, havendo de acontecer assim, não queria andar sempre

sobresaltado, e por isso, desde já, sahia a reconhecer de boa vontade por amigos aquelles a que a os outros receberiam por força. Discurso bom, e que permittirá á Magestade divina vejamos algum dia posto em execução!

42.º—DOS FEITICEIROS

Proseguindo no fio da nossa historia, e tornando aos ritos d'estas nações, é para notar a grande estimação em que todas têm os seus feiticeiros, não tanto por amor que lhes mostram, quanto pelo receio em que sempre vivem dos damnos que lhes podem causar. Têm, para que usem das suas superstições e fallem com o demonio, o que lhes é mui ordinario, uma casa, que sómente serve para esse fim, onde, com certa veneração, como se foram reliquias de santos, vão recolhendo todos os ossos dos feiticeiros que morrem, os quaes têm dependurados no ar nas mesmas macas, ou redes, em que dormiam em vida. São estes os seus mestres, os seus prégadores, os seus conselheiros, e os seus guias; a estes recorrem nas suas duvidas para que lhes aclarem, e d'estes carecem nas suas maiores inimizades para que lhes dêm hervas venenosas, pelas quaes se vinguem dos seus inimigos. No enterro dos seus defuntos variam; porquanto uns os conservam dentro das suas proprias casas, tendo sempre em todas as occasiões presente a lembrança da morte, que, se o fizessem com este fim teriam indubitavelmente idéas mais adequadas, outros em fogueiras grandes não sómente queimam os cadaveres, mas tambem tudo quanto em vida possuiram. Tanto uns como outros celebram as suas exequias por muitos dias com continuados prantos, interrompidos com grandes borracheiras.

43.º—SÃO ESTES INDIOS DE APRAZIVEIS NATURAES

Geralmente toda esta gentilidade tem boa disposição, são bem figurados, e de côr não tão tostada como os do Brasil; têm entendimentos agudos e rara habilidade para qualquer cousa de mãos; são mansos e doceis, como se experimentava com aquelles que nos sahiam ao encontro, pois que com a maior confiança conversavam, corriam e bebiam entre nós outros sem o minimo receio. Davam-nos as suas casas para que n'ellas vivessemos, recolhendo-se elles todos juntos a uma ou duas das maiores da povoação; e, apezar de receberem infinitos aggravos dos nossos indios amigos, sem que pudessemos evital-os, nunca praticaram más acções; o que tudo junto com a pouca affeição e demonstrações que dão de a não terem a tudo o que diz respeito ao culto dos seus deuses, promettem grandes esperanças de que, se lhes désse o conhecimento do verdadeiro creador dos céos e da terra, com pouca difficuldade abraçarião a sua santa lei.

44.º—TRATA-SE PARTICULARMENTE DAS COUSAS DO RIO E DAS SUAS ENTRADAS

Até aqui tenho fallado em geral de tudo que diz respeito a este grande rio das Amazonas; será agora justo ir já descendo a tratar em particular das suas entradas, e nomear os seus portos, a averiguar as aguas de que se alimenta, a desentranhar as suas terras, assignalar as suas alturas, notar as propriedades das suas nações, e finalmente a não deixar cousa alguma digna de saber-se; pois que eu, como testemunha occular e pessoa mandada por Sua Magestade a inquirir de tudo, poderei talvez melhor que nenhum outro dar com bastantes funda-

mentos razão de tudo o de que fui encarregado. Não trato aqui da principal entrada para este rio pelo mar oceano nas costas do Grão Pará, pois que essa já ha muitos tempos é conhecida, cahe debaixo da linha equinocial nos ultimos fins do Brasil, é cursada e frequentada por todos os que querem navegar para aquellas partes; nem tão pouco faço menção, de proposito, d'aquella por onde o tyranno Lopo de Aguirre sahiu defronte da Trindade, por ser esta transversal, e que por ella se não entra directamente n'este rio, antes, sendo de outras mãi principal, de lance em lance lhe vem a cahir nos braços, que d'ella recebem a sua origem. E' sómente o meu intento aclarar e assignalar, como com o dedo, todas as portas pelas quaes da parte do Perú podem os moradôres d'aquellas conquistas ter entrada certa para este grande rio, com o qual, como já disse, por ambos os lados das suas margens communicam grande numero de outros mui caudalosos, por cujas correntes é forçoso que quem as seguir vá dar n'este principal; porém, como de certo não se sabe de que cidades ou provincias tragam as suas origens, tambem se não póde dizer cousa certa das suas entradas. Farei comtudo menção de algumas oito, das quaes nenhum versado n'aquellas terras poderá achar difficuldades: tres cahem para a parte do novo reino de Granada, que fica n'este rio para o norte; para o sul veremos outras quatro, e uma debaixo da mesma linha equinocial.

45.º—DAS TRES ENTRADAS QUE HA PELO NOVO REINO DE GRANADA

A primeira entrada, que pela parte do novo reino de Granada está descoberta para este immenso pelago de

agua doce, é pela provincia de Micóa, que pertence ao governador de Popayan: segundo as correntes do grande rio Caquetá, que é o dono e senhor de todas as vertentes que da parte de Santa Fé de Bogota, Timanú e o Caguan se lhe acercam (allagar), mui afamado entre os naturaes pelas provincias de gentios, que sustentam as suas margens. Este rio tem muitos braços por entre dilatadas nações, e, tornando-os a incorporar no principal, faz grande quantidade de ilhas, todas habitadas de infinitos barbaros. Corre sempre pelo rumo do das Amazonas, acompanhando-o ainda que ao largo, e deitando n'elle, de quando em quando, alguns braços, dos quaes cada um bem podéra ser corpo de qualquer outro caudaloso rio, até que, recolhendo todas as suas forças na altura de quatro gráos, prostrado por terra se lhe rende. Por um d'estes braços, que mais se approxima da provincia dos aguas de cabeça chata, é por onde se ha de sahir a gozar das grandezas do nosso grande rio das Amazonas, porquanto aquelles que se deixarem levar dos que mais se inclinam ao norte, succeder-lhes-ha o que, os annos passados, aconteceu ao capitão Fernão Peres de Quesada, que, havendo entrado por este rio com 300 homens, e deixando-se levar para a parte de Santa Fé, deu na provincia do Algodoal, e apezar de ir tão reforçado de gente foi-lhe forçoso retirar-se com velocidade maior do que com a que havia entrado. A segunda porta, que pela parte do norte podemos assignalar para este rio, é pela cidade de Pasto, jurisdicção tambem do governo de Popayan, d'onde atravessando a cordilheira com alguns inconvenientes do máo caminho, assim de pé como de cavallo, é impossivel que, chegando ao Putumayo e navegando pelo rio abaixo, não venham sahir do Amazonas na altura de dois gráos o meio as 330 leguas do porto do

Napo. Por este mesmo caminho, sahindo, como disse, da cidade de Pasto e passada a cordilheira, approximando-se aos sucumbios, que estam não mui distantes do rio, chamado Aguarico, por outro nome rio do Ouro, se póde sahir por elle a este principal, quasi debaixo da linha, no principio da provincia dos Encabellados, que fica ás 90 leguas do dito porto do Napo. Esta é a terceira entrada, que pela parte do norte se podia intentar.

46.°—OUTRAS ENTRADAS

A porta, que para este rio está debaixo da equinocial, cahe no governo de los Quixos, mais proxima a Quito na cidade de Cofanes, d'onde, pelo rio da Coca, se entra logo no canal principal do nosso Amazonas, posto que pelas muitas correntes que traz até encontrar-se com o do Napo, não é tão boa a navegação, como será pelas mais partes que vem do sul, das quaes a primeira de todas, ainda que não a melhor, é pela cidade de Avila, no mesmo governo de Quixos, d'onde, a tres jornadas por terra, se vem dar no rio Payamino, por onde a armada portugueza sahiu a tomar porto na jurisdicção de Quito. Desemboca este rio entre o do Napo e o de Coca, n'aquella paragem, que chamam a confluencia dos rios, a 25 leguas do porto do Napo. Melhor porta abrimos a esta mesma armada para a volta da sua viagem, que não foi a que quando subiu, com muito trabalho e perdas, havia descoberto, e vem a ser pela cidade de Archidona, tambem no governo de Quixos, e jurisdicção de Quito; d'onde a um só dia de jornada, a pé, por ser inverno, porque no verão a cavallo, chegámos ao porto do Napo, rio caudaloso, e em quem todos os vizinhos d'aquelle

governo tem posto o seu thesouro, tirando annualmente de suas margens o ouro de que precisam para as suas despezas. E' mui piscoso, e as suas ribeiras abundantes de caça; são as terras tão boas, que, agradecidas ao pouco trabalho dos lavradores, rendem copiosas colheitas. Este é o principal caminho por onde, com maior commodidade e menores trabalhos, poderão descer ao rio Amazonas todos os que quizerem navegar pela provincia de Quito, porquanto, ainda que por alli, se diz, que, junto ao povo de Ambatos, a 18 leguas da cidade de Quito, caminho do rio Bamba, a entrada a um rio, que sahe a este principal, senão lh'o impede algum salto, que faça as correntes, é mui conveniente esta descida por vir sahir ao dito rio, 77 leguas mais abaixo do porto do Napo, e d'esta maneira se poupará todo o caminho dos Quixos.

47.º—OUTRAS ENTRADAS A ESTE RIO

Pela parte da provincia de Macas, que está debaixo da mesma jurisdicção e governo, de cujas serras baixa o rio Curaray, seguindo o seu ramal (raudal), se póde sahir ao do Amazonas, na altura de 2 gráos, a 150 leguas do Napo: distancia bem povoada de differentes nações. E' esta a setima entrada para este rio, a oitava e ultima é por Santiago das Montanhas, e provincia dos Maynas, terras banhadas por um dos mais caudalosos rios, que pagam tributo ao Amazonas, tendo o nome de Maranhão, e na sua boca e muitas leguas antes do Tumburagua. E' o dito rio tal, que por mais de 300 leguas, d'onde desagua, em 4 gráos no principal, se receia a sua navegação, assim pela sua profundidade, como pelas suas precipitadas correntes; mas com as grandes noticias dos muitos barbaros que sustenta aplainam as maiores difficuldades os zelosos de um

Deus, e do bem das almas, em cuja busca n'elle entraram, nos principios do anno de 1638, dois religiosos da minha religião pelos Maynas; d'elles tive muitas cartas, em que não acabam de encarecer a sua grandeza, e as innumeraveis provincias, de que diariamente se iam recebendo maiores noticias. Junta-se este rio com o principal do Amazonas, a 230 leguas do porto do Napo.

48.º—RIO NAPO

Tem a sũa origem este, por mim tantas vezes nomeado rio Napo, nas fraldas de um (páramo) que chamam de Antezana, a 18 leguas da cidade de Quito, e, ainda que tão proximo á linha, é para admirar que tanto elle como outros muitos, que em varias cordilheiras coroam aquellas povoações, sempre cobertas de neve, servem de temperar o calor, com o qual forçosamente, segundo affirma Santo Agostinho, a zona torrida havia de tornar aquellas terras inhabitaveis, ficando, por um semelhante refrigerio, as mais apraziveis e temperadas de todo o descoberto. Com este rio Napo, desde o seu nascimento, entre grandes penedias, e por isso não é navegavel, até que no porto, onde os vizinhos de Archidona têm os ranchos dos seus indios; mais humano, e menos boliçoso, consente sobre os seus hombros ordinarias canôas, com as quaes se atravessa (tragina) e, ainda que desde este sitio, por 4 ou 5 leguas, não se esqueça da sua soberba, comtudo, humilde logo, até encorporar-se com o rio de Coca, que está a 25 leguas, com muito fundo e grande serenidade offerece boa passagem a maiores embarcações, e esta é a reunião dos rios, onde Francisco de Orelhana com a sua gente fabricou o barco, em que navegou por este rio das Amazonas.

49.º—AQUI MATAM O CAPITÃO PALLACIOS

A 47 leguas d'esta confluencia, da parte do sul, está Auête, povoação que foi do capitão João de Pallacios, morto ás mãos dos naturaes, como já dissemos, e a 18 leguas d'este sitio desemboca, da parte do norte o rio Aguarico, bem conhecido, assim pela sua temperatura menos sadia, como pelo ouro que d'elle se tira, por cuja causa toma tambem o nome do rio do Ouro. Na sua boca, de uma outra banda, dá principio á grande provincia dos Encabellados, que, correndo pela parte do norte por mais de 180 leguas, e gozando sempre das aguas que o grande rio das Amazonas espraia por lagos caudalosos, desde as suas primeiras noticias influiu ardentes desejos de sujeital-a em toda a jurisdicção de Quito, pela grande multidão de gentios de que está povoada; e, de facto, em varias occasiões se principiou a pôr por obra a referida sujeição, se bem que a ultima, em que o capitão João de Pallacios a intentava, foi tão mallograda, como já vimos.

50.º—AQUI FICOU A ARMADA PORTUGUEZA NA PROVINCIA DOS ENCABELLADOS

N'esta provincia, na boca do rio dos Encabellados, 20 leguas mais abaixo do rio Aguarico, onde elle principia, ficaram a pé firme, por mais de 11 mezes, 40 soldados da armada portugueza com mais de 300 indios amigos dos que levavam em sua companhia. E, ainda que ao principio acharam bom acolhimento nos naturaes da terra, e, pagando, d'elles recebiam os mantimentos necessarios; não durou muito tempo tanta confiança em peitos, nos quaes ainda fervia a raiva, com que haviam derramado o sangue do capitão hespanhol, e como este tambem pedia vingança contra os aggressores, receiosos de que fosse castigado o

seu atrevimento, por pequeno motivo se alvorotaram, e, matando tres dos nossos indios, se puzeram em armas para defender suas pessoas e terras. Não se escuidaram os portuguezes, que, como pouco soffredores, e ainda mais mal acostumados a semelhantes liberdades de indios, quizeram immediatamente pôr em execução o devido castigo. Tomam as armas, e com seus ordinarios brios cahem sobre elles de tal sorte, que, matando poucos, colheram vivas mais de 70 pessoas, as quaes conservavam presas, até que d'ellas, umas por morrerem, e outras por se escaparem, não ficou alguma. Reduzido a este estado o esquadrão portuguez, de ser-lhe preciso empregar a força para alcançar o comer, a não querer morrer, resolveram-se a fazerem correrias pela terra dentro, e por força ou por vontade remirem a sua vexação: entravam uns e outros no arraial, e tanto uns como os outros não deixavam de ser molestados pelo inimigo, que corria a fazer-lhes todo o damno possivel; o que fizeram em muitas embarcações, destroçando umas, e fazendo em pedaços as mais fracas. Comtudo, não foi este o maior damno que receberam, porém sim o que com as suas emboscadas nos causavam contra os nossos indios, degolando os que podiam haver á mão, posto que bem o pagaram com tres dobradas vidas; castigo este pequeno em comparação dos rigorosos que os portuguezes costumam dar em semelhantes casos. Chamaram a estes indios—encabellados—os primeiros hespanhóes que os descobriram, em razão dos cabellos compridos de que usam, assim os homens como as mulheres, que algumas lhes excedem os joelhos. As suas armas são os dardos, a sua habitação em casas de palhas feitas com curiosidade, e os seus mantimentos os ordinarios em todo o rio. Trazem continuadas guerras com as nações circumvizinhas, que são os sérios, becábas, tamas, chufies e ru-

mos. Correm em frente d'esta provincia dos Encabellados, pela parte do sul, as nações dos avixiras, yurusunes, zaparás e yquitos, que acabam encerrados entre as aguas d'este rio e o de Curaray, onde ambos se convertem em um só, que fica na altura de 12 gráos a 40 leguas de distancia dos Encabellados.

51.°—RIO TUMBURAGUA

A 80 leguas do Curaray, da mesma parte, desemboca o famoso rio Tumburagua, de que já acima dissemos que baixava pelos Maynas, com o nome de Maranhão ; faz-se respeitar do das Amazonas de tal sorte, que, apezar de haver este todo o seu cabedal reunido, detem algumas leguas antes o seu ordinario curso, dando lugar a que aquelle, espraiado por mais de uma legua de boca, lhe entre a beijar a mão, pagando-lhe não sómente o ordinario tributo, que de todos cobra, mas tambem outro muito abundante de muitos generos de pescados, que até á boca d'este rio se não conhecem no Amazonas.

52.°—PROVINCIA DOS AGUAS

A 60 leguas, mais abaixo de Tumburagua, começa a melhor e a mais dilatada provincia de quantas n'este grande rio encontrámos, que é a dos aguas, commumente chamados omaguas, improprio nome que lhes puzeram, tirando-lhes o natural e adaptado á sua habitação, que é de parte de fóra, o que quer dizer—Aguas.— Tem esta provincia de longitude mais de 200 leguas, continuando-se as suas povoações tão amiudadas, que, apenas se perde uma de vista, logo se avista outra : a sua largura é, segundo parecia, pouca, pois não passa da que tem o rio, em cujas ilhas, que

são muitas e algumas mui grandes, tem a sua habitação; porém, attendendo a que todas estão ou povoadas, ou cultivadas pelo menos para o sustento d'estes naturaes, se poderá fazer idéa dos muitos indios, que em tão comprida distancia se alimentam. E' esta gente a mais razoavel e de melhor governo que ha em todo o rio; o que devem áquelles que d'elles estiveram em paz, não são passados muitos annos, no governo dos Quixos, d'onde, obrigados pelo máo tratamento que se lhes dava, se deixaram vir pelo rio abaixo até darem com a força dos da sua nação, e, introduzindo entre elles algumas cousas das que haviam aprendido dos hespanhóes, os puzeram em alguma policia. Andam todos com decencia vestidos, tanto os homens como as mulheres, as quaes, do muito algodão que cultivam, tecem, não sómente a roupa de que carecem, senão outra muita que lhes serve para o trafico com as nações vizinhas, que, com razão, ambicionam o trabalho de tão habeis tecedores; fazem pannos mui vistosos, não sómente tecidos de diversas côres, mas tambem pintados com as mesmas tão subtilmente, que apenas se distinguem uns dos outros. São tão sujeitos e obedientes aos seus principaes caciques que, apenas estes dão uma só palavra, logo executam o que lhes ordenam. São todos de cabeça chata, que causa fealdade nos homens, e as mulheres melhor a encobrem com o muito cabello; e está entre elles tão introduzido o uso de terem as cabeças chatas, que, desde que nascem as crianças, as mettem em prensa, colhendo-as pela frente com uma pequena taboa, e pela parte do cerebro com outra tão grande, que servindo-lhes de berço recebem todo o corpo dos recemnascidos, os quaes, postos de costas sobre as referidas taboas e apertados fortemente com a outra, ficam com os cerebros e as testas tão chatas, como a palma da mão; e, como estes apertos não dão lugar a que

as cabeças cresçam senão para os lados, vêm a ficar mui desproporcionados, de sorte que mais parecem mitras de bispos, que cabeças de gente. Têm por uma e outra parte do rio continuadas guerras com as provincias estranhas, que, pela parte do sul, são, além de outras, os curinas, tantos em numero, que não sómente se defendem da parte do rio, da infinita multidão dos aguas, mas tambem contra as outras nações, que pela parte da terra lhes dão continuados ataques. Pela parte do norte têm estes aguas por inimigos aos tecunas, que, segundo boas informações, não são menos em numero, nem menores em brio que os curinas, pois tambem sustentam guerras com os seus inimigos que têm pela terra dentro.

53.º—USO DOS ESCRAVOS QUE CAPTIVAM

Dos escravos que estes aguas captivam em suas batalhas, se servem para tudo o de que carecem, tendo-lhes tanto amor, que comem com elles em um prato; e fallar-lhes de que os vendam é cousa que muito sentem, como por experiencia vimos em muitas occasiões. Chegavamos a uma povoação d'estes indios, eramos recebidos não sómente em boa paz, mas tambem com danças e demonstrações de grande alegria; offereciam quanto tinham para nosso sustento com grande liberalidade; compravamos-lhes pannos tecidos e laborados que voluntariamente davam; tratava-se da venda das canôas, que são os seus cavallos ligeiros em que andam, immediatamente entravam em ajuste, porém fallando-lhes dos escravos e rogando-lhes encarecidamente que os vendessem, hoc opus hic labor est; desconfiavam, entresteciam-se e procuravam todos os modos de encobril-os, e se esforçavam por escaparem d'entre nós; demonstrações estas de que

os estimam em mais, e sentem mais o vendêl-os, que desfazerem-se de tudo quanto possuem. E ninguem diga que não quererem os ditos indios vender os seus escravos é procedido de os conservarem para os comer nas suas borracheiras; dito commum e sem fundamento entre os portuguezes, que andam mettidos n'aquelle trafico e d'esta maneira querem corar a sua injustiça: porquanto, ao menos n'esta nação, eu averiguei com os indios dos que haviam subido com os mesmos portuguezes e eram naturaes do Pará, os quaes, fugidos desde Quito, vieram a ser captivos d'estes aguas, com quem estiveram 8 mezes, e em sua companhia foram a algumas guerras, tempo bastante para conhecerem seus costumes. Estes asseguraram que jámais os haviam visto comer os escravos que traziam, senão que o que usavam com os mais principaes e valentes era matal-os por occasião das suas festas e reuniões geraes, receiando maiores damnos se lhes conservassem as vidas, e deitando os corpos ao rio, guardavam para trophéo as cabeças em suas casas, e estes em as que por todo o caminho vinhamos encontrando. Não quero comtudo negar haver n'este rio gente cariba, que, na occasião, não têm horror de comerem carne humana: o que quero persuadir é unicamente que em todo elle não ha açougues publicos, em que todo o anno se pesa carne de indios, como publicam os que a titulo de evitarem semelhante crueldade a usam maior fazendo com os seus rigores e ameaças escravos aquelles que o não são.

54.º—SITIO FRIO EM QUE SE PODERÁ COLHER TRIGO

A cem leguas pouco mais ou menos das primeiras povoações d'estes aguas, em (que ficam em tres gráos da equino-

cial e vem a ser no rinõn), d'esta dilatada provincia chegámos a um povo, onde estivemos tres dias, com tanto frio, que aos nascidos e criados nas terras mais frias de Hespanha era necessario ajuntar alguma roupa á ordinaria: causou-me admiração mudança tão repentina de temperatura; e, perguntando aos naturaes se aquelle frio era extraordinario n'aquella povoação, me responderam que não, porque todos os annos por espaço de tres luas, que assim contam, e é o mesmo que dizer tres mezes, experimentam aquelles frios, que conforme o que affirmaram são os mezes de Junho, Julho e Agosto: porém eu, ainda não satisfeito, quiz com mais fundamento inquirir a causa de frio tão penetrante, e achei que esta era uma grande serra (ou páramo), que da banda do sul está situada pela terra dentro, pela qual passam, durante os referidos tres mezes, todos os ventos, e gelados estes com a força da neve, de que está coberta, causam taes effeitos na terra circumvizinha. E sendo assim não ha a minima duvida que alli se dará mui bem o trigo e as mais sementes e fructas, que produz a comarca de Quito, a qual, ainda que situada debaixo da linha, semelhantes ares passados por nevados serros habilitam a taes producções.

55.º—RIO PUTUMAYO, E NAÇÕES QUE HA N'ELLE E NO YETACÉ

A dezeseis leguas d'estas povoações, pela parte do norte, desemboca o grande rio Putumayo, bem conhecido no governo de Popayan, por ser tão caudaloso, que, antes de desaguar no das Amazonas, entram n'elle trinta caudalosos rios; chamam-lhes os naturaes n'esta paragem Uza. Desce das cordilheiras de Pasto até o novo reino

de Granada; tem muito ouro, e, segundo nos affirmam, está muito povoado de gentios, por cuja causa se retiraram com alguma perda os hespanhóes que por elle desceram ha poucos annos. Os nomes das provincias que o habitam são Yurunas, Guaraicús, Yacarigu ras, Parianas, Zyiús, A'uais, Cunas e os que mais no principio de um e outro lado, como senhores d'este rio o povoam são os omaguas, a quem os aguas das ilhas chamam omaguesyetá, que significa omaguas verdadeiros. A 50 leguas d'esta boca, pela parte opposta, encontramos a boca de um formoso e caudaloso rio, que, trazendo sua origem de junto de Cusco, fenece no das Amazonas na altura de tres gráos e meio. Chamam-lhe os naturaes Yetacé: é entre elles famigerado assim pela sua razão como pela multidão de gentes que sustenta, a saber: tipunas, guanarús, ozuanas, moruas, naunas, conomomas, mariannas, e os ultimos, que mais se avizinham aos hespanhóes que povoam o Perú, são os omaguas, que dizem ser gente riquissima de ouro, que em grandes pranchas trazem pendentes das orelhas e narizes; e se me não engana o meu discurso, segundo o que li na historia do tyranno Lopo de Aguirre, esta era a provincia dos omaguas, em cujo descobrimento ia Pedro de Orrúa mandado pelo vice-rei do Perú em consequencia das muitas noticias que das suas riquezas publicava a fama, e, se com ella não deu, foi porque, tomando a sua entrada por um braço de rio, que sahe a algumas leguas abaixo, quando desembocou no das Amazonas, já ficavam estas nações tão acima, que lhe foi impossivel dirigir-se a ellas com receio da força das correntes e mui principalmente pela pouca gente, e por isso já os seus soldados titubeavam. E' este rio Yetacé mui abundante de peixe e caça, e segundo as noticias dos seus moradores se póde nave-

gar por elle com facilidade em razão de ter sufficiente fundo e serem moderadas as correntes.

56.º — FIM DA PROVINCIA DOS AGUAS E RIO DE CUSCO

Seguindo o curso do nosso rio principal, demos em distancia de 14 leguas com a ultima povoação dos aguas, que termina com um lugar mui populoso e de muitos soldados, por ser a primeira força, que por esta parte resiste ao impeto dos seus contrarios; dos quaes, pelo espaço de 54 leguas, nenhuns povoam as margens d'este rio, de maneira que d'elle se avistem os seus ranchos, mas algum tanto retirados para dentro na terra firme, por pequenos braços sahem a buscar o que precisam. Estes são, da parte do norte, os curis e gu yrabas, e da parte do sul, os cachiguaras e tucuryis. Porém, ainda que como disse não pudemos avistar estas nações avistámos a boca do rio, que com razão podemos chamar do Cusco, pois segundo um regimento d'esta navegação, e que eu vi, de Francisco Orelhana, está norte sul com a mesma cidade de Cusco. Entra no das Amazonas em 5 gráos de altura e ás 24 leguas do ultimo povo dos aguas; chamam-lhe os naturaes Yurúa; é muito povoado de gentio, que pela banda da mão direita entrando por elle acima não ha outro senão o que já disse, habitava as ribeiras do Yetacé, que estendendo-se até as suas margens fica como isolada entre os dois rios. E este é por onde Pedro de Orrúa desceu do Perú, se a minha imaginação me não engana.

57.º — PROVINCIA ONDE SE ACHOU OURO

A 28 leguas mais abaixo do rio Yurúa da mesma parte do sul, em terras dos mais altos barrancos, dá principio

a mui populosa nação dos curuziraris, que, seguindo sempre uma ribeira, como por espaço de 80 leguas, tão continuadas as suas povoações, que apenas se passavam 4 horas sem que de novo se encontrassem outras, e ás vezes por espaço de meio dia inteiro não cessavamos de avistar os seus ranchos. D'estes os mais achavamos sem gente, que por effeito de noticias falsas de que vinhamos destruindo, matando e captivando, quasi todos se haviam retirado para os montes, posto que elles são naturalmente mais esquivos que nenhuns outros d'este rio, apezar de que demonstram não terem menos governo e policia, segundo se viu pelos mantimentos, de que estavam providos, pelas alfaias de suas casas, que para beneficio das cousas relativas á vida eram as melhores de todo o rio. Têm nos barrancos onde moram mui bom barro para todo o genero de vasilhas, e aproveitando-se d'elle fabricam grandes olarias, em que fazem (tinajas) panellas, fornos, em que cozem as suas farinhas, cuezelas, jarros, librillos e até certans bem formadas; havendo tudo isto prompto para trato commum das mais nações, que, obrigados das necessidades que d'estes generos têm nas suas terras, vêm fazer grandes carregações, dando em paga as cousas de que os outros carecem. A primeira aldêa d'esta nação vindo pelo rio abaixo chamaram os portuguezes, quando subiram, aldêa do Ouro, por haverem n'elle achado e resgatado algum, que em pranchas pequenas traziam os indios pendentes dos narizes e orelhas, o qual em Quito foi examinado, e se achou ser muito de vinte e um quilates. Como os naturaes viram a ambição dos soldados, que tanto empenho mostravam em fazer toda a diligencia para que lhes trouxessem muitas mais d'aquellas pequenas pranchas, logo as esconderam todas sem que apparecessem mais algumas; o que obser-

varam tambem na volta, de sorte que ainda que vimos muitos indios, só um trazia dois brincos de ouro e bem pequenos, e que eu resgatei.

58.º—MINAS DE OURO

Não se póde averiguar, quando subiu a armada, com algum fundamento, cousa alguma das que encontraram n'este rio, porque jámais tiveram linguas, com os quaes pudessem fazer a necessaria inquirição; e, se os portuguezes julgaram, puderam dar conta de alguma cousa, era sómente d'aquillo que por signaes haviam entendido, e isto mesmo tão incerto que cada um interpretava segundo o que tinha no seu pensamento: porém na volta cessou toda esta incerteza querendo Nosso Senhor favorecer esta expedição com prevenil-a ordinariamente de bons linguas, por meio dos quaes se averiguou tudo o que se contém n'esta relação A noticia que ı e deram, das minas de que se tirava o ouro, é a seguinte: Defronte d'esta aldêa, algum tanto mais acima da parte do norte, entra um rio chamado Yuruparé, subindo pelo qual e atravessando em certa paragem, por terra, tres dias de caminho até chegar a outro, que se chama Yupurá, por elle se entra no Yquicós, que é o rio do Ouro, onde, junto a uma serra que alli está, os naturaes tiram grande quantidade: e este ouro todo é em (puntas) e grãos de bom tamanho, dos quaes formam, á força de batêl-o, as pranchas, de que já fallámos, dependurando-as nas orelhas e narizes. Os naturaes que contratam com os que tiram este ouro chamam-se manajús, e os mesmos que habitam o rio e se occupam em tiral-o yumaguaris, que quer dizer tiradores de metal, porque yuma é metal, e guaris os que o tiram, e dão a todos os metaes o mesmo

nome generico de yuma, e tambem para qualquer ferramenta das nossas, como eram machados, machadinhas e facas se serviram da mesma palavra yuma. Difficultosa parece a entrada a estas minas pelos inconvenientes de mudar rios, e abrir caminhos por terra, e por isso não me satisfiz até descobrir outro muito mais facil, de que adiante fallarei.

59.º—USAM DAS ORELHAS E NARIZES FURADOS

Estão estes barbaros nús inteiramente, tanto os homens como as mulheres, sem que a sua riqueza lhes sirva de mais que de um pequeno atavio, com que ornam as orelhas e narizes, que quasi todos têm já furados, e nas orelhas é tal o enfeite, que a muitos lhes cabe um punho pelo buraco, que na parte inferior, onde costumam pender os (zarcillos) têm, trazendo-o ordinariamente occupado com um (mazo de ajustadas), que n'elle, por gala, costumam. Pela banda fronteira a estas povoações altas, ha terra plana como uma mão, e tão cercada assim de outros rios, como dos braços que o Caquetá têm pelas suas (orillas), que isolado em grandes lagos, como por muitos leguas, até que todos encorporados no rio Negro se reunem com o principal. Estão povoadas estas ilhas de muitas nações, porém a que mais se estende, por ser a mais populosa, é a dos zuanas.

60.º—ENTRADA PARA AS MINAS DO OURO

A 4 leguas d'esta aldêa, que denominámos do Ouro, pela parte do N. sahe a boca do rio Yupurá, que é por onde se

entra no do Ouro. Esta é a mais certa e direita entrada para com brevidade chegar a avistar a terra, que tão liberal offerece seus thesouros. A altura da boca d'este rio é a de dois gráos e meio, como tambem a é de uma povoação que, 4 leguas mais abaixo, na banda do sul está situada, sobre uma grande (barranca) ao desembocar d'elle no caudaloso e claro rio que os naturaes chamam Tapi, e tem nas suas margens muita multidão de gentio, que chamam paguanas. São todas as terras, que, como disse, por espaço de 80 leguas occupa esta nação dos cruziraris, mui altas, de lindas campinas, e pastos para gados, arvoredos não mui cerrados, abundantes lagôas, e que promettem muitas e boas commodidades aos que as povoarem.

61.º—LAGÔA DOURADA

A 26 leguas do rio Tapi desagua no das Amazonas o Catuá, que, formando na boca uma grande lagôa d'agua verde, traz a sua origem de muitas leguas pela terra dentro para o sul, tão povoadas as suas margens de barbaros, como todas as dos outros, posto que lhe leva a vantagem na multidão de diversas nações outro rio, que, com o nome de Araganatuba, 6 leguas mais abaixo, sahe á parte do norte, pela qual tambem se communica o Yupurá, de que acima fallámos. Chamam-se estas nações yaguanais, mucunas, mapiarús, aguainaús, huirunas, mariruás, yamoruas, terarús, siguyás, guanapuris, piras, mopitirús, yaguaranis, aturiaris, macaguas, masipias, guayacaris, anduras, caguaraús, maraymumas e guanibis. Entre estas nações, que todas são de differentes linguas, segundo as noticias, para a parte do novo reino de Granada está a desejada lagôa dourada, que tão inquietos traz os animos de toda a gente do

Perú. Não o affirmo de certo, porém algum dia quererá Deus que saiamos d'esta perplexidade. Para que não haja equivocação com o nome de um rio que sahe pela parte do norte, a 16 leguas do Araganatuba, e se chama como elle, se deve advertir que ambos são um mesmo rio, que, por dois distinctos braços de um mesmo nome, desaguam no das Amazonas, e a 22 leguas d'este ultimo braço se termina a populosa e rica nação dos curuziraris, povoadores de uma das melhores porções de terra (migajones) que encontrámos em todo este grande rio.

62.º — PROVINCIA DE YORIMAN

A 2 leguas mais abaixo começa a mais nomeada e bellicosa nação de todo o rio das Amazonas, e com quem nas suas primeiras entradas atemorisavam a toda a armada portugueza, a saber, a de Yoriman. Está na banda do sul occupando não sómente terra firme das suas margens, mas tambem grande parte das suas ilhas, e, ainda que de comprimento se estreita em poucas mais de 60 leguas, como se aproveita das ilhas e da terra firme, está tão povoada, que em nenhuma outra parte vimos reunidos mais barbaros. São commummente mais bem parecidos e mais bem figurados que os outros; andam todos nús, e confiam muito no seu valor, porquanto com grande segurança entravam e sahiam por entre nós, vindo ao arraial diariamente mais de 200 canôas carregadas de meninos e mulheres, com fructas, pescados, farinhas e outras cousas, que com bolorios, agulhas, e facas se lhes resgatavam. E' esta a primeira povoação d'esta provincia, situada sobre a boca de um rio crystallino, que mostra ser mui caudaloso pela grande força com que impelle as aguas do principal. Sustentará, sem

duvida, bem como todos os mais, outras innumeraveis nações, das quaes não soubemos os nomes por caminharmos de passagem pela sua boca.

63.º—UM POVO DE MAIS DE UMA LEGUA DE COMPRIDO

A 22 leguas da primeira povoação de Yoriman está situada a maior que em todo o rio encontrámos, occupando as suas casas mais de uma legua de comprimento, e não vive em cada casa uma só familia, como ordinariamente acontece na nossa Hespanha; mais ou menos, debaixo de um mesmo telhado vivem quatro e cinco, e muitas vezes mais, do que se poderá inferir a multidão que ha n'esta povoação; esperaram-nos todos, sem faltar pessoa alguma, com a maior serenidade, e deram-nos todos os mantimentos, de que careciamos. Aqui estivemos cinco dias, durante elles se fizeram para matalotagem mais de quinhentas fangas de farinha de mandioca, com as quaes tivemos que comer por todo o caminho restante, o qual proseguimos, topando mui a miudo povoações d'esta mesma nação. Porém onde habita a sua maior força, a 30 leguas mais abaixo em uma grande ilha, cercada de um braço, que deita o rio principal em busca de outro, que lhe vem pagar tributo; e tambem pelas margens d'este novo hospede, aonde são tantos estes naturaes, que, com razão, ainda que não fosse mais que pela sua multidão, são temidos e respeitados de todos os outros.

64.º—RIO DOS GIGANTES

A 10 leguas do referido sitio termina a provincia de Yoriman, e, passadas outras duas, desemboca (da parte do sul) um famoso rio, que os indios chamam Cuchiguaoz.

E' navegavel, ainda que em partes com algumas pedras; tem muito pescado, grande quantidade de tartarugas, abundancia de maiz e mandioca, e tudo o necessario para facilitar a sua entrada. Está povoado este rio por varias nações, que principiando pela sua boca, proseguindo por elle acima, são as seguintes: os cuchigueras, que tomam o nome do rio, cumayaris, guaquiris, cuyariyayanas, curucurús, quetausis, mutuanis, e por fim e remate de todas estas os curiguerés, que, segundo as informações dos que os haviam visto, e que se offereciam a levar-nos ás suas terras, são gigantes de 16 palmos de altura, e mui valentes; andam nús; trazem grandes (pateras) de ouro nas orelhas e narizes, e para chegar aos seus povos são necessarios dois mezes continuos de caminho, desde a boca do Cuchiguara. Pelo das Amazonas abaixo, da banda do sul, correm os caripunas e zurinas, gente a mais curiosa que ha em todo elle, em lavrar com as mãos, sem mais ferramentas, que as que acima disse; fazem bancos feitos em fórma de animaes, com tanto primor, e tão commodos para ter o corpo descançado, que nem a commodidade nem o engenho poderá lembrar melhores. Lavram (estolicas) que são as suas armas, de páos mui vistosos, e tão delicadamente, que, com razão, as ambicionam as outras nações; e o que mais admira, é fazerem de um tosco lenho um polosinho (idolillo) tão ao natural, que n'elles achariam que aprender muitos dos nossos esculptores. E não sómente todas estas obras lhes servem de entretenimento e commodidade propria, mas tambem de muito proveito, achando a troco d'ellas entre as outras nações tudo de que carecem.

65.º—RIO BASURÚRU' E SUAS NAÇÕES

A 32 leguas do lugar em que desagua este rio Cuchi-

guará, desagua tambem, da parte do norte, outro com o nome de Basururú entre os naturaes, o qual dividindo a terra do interior em grandes lagôas a reparte toda em muitas ilhas, as quaes todas são povoadas por innumeraveis nações. São as terras altas, e nunca ficam debaixo das aguas por maiores que sejam as inundações; mui fertil de mantimentos, assim de maïzes, mandioca e fructa,scomo de caça e pescados,com que os naturaes vivem fortes, e se multiplicam todos os dias com rapidez. Chamam-se geralmente todas as nações, que habitam este dilatado sitio, carabuyanas; e em particular as provincias, em que estão divididas, são as seguintes: caraguanas, pocoanas, urayaris, masucamanas, quererús, cotecarianes, moacaranas, ororupianas, quinarupianas, tuinamainas, araguanayas, mariguyanas, yaribarús, yanuaguacus, cumaruruayanas e curuanaris, e são estes indios de arco e flecha; ha entre alguns d'elles ferramentas de ferro, como são machados, machadinhas e facas, e perguntando com cuidado pelos linguas d'onde lhes vêm, respondem que as compram dos naturaes, que por aquella parte estão mais proximos ao mar, aos quaes as dão uns homens brancos como nós outros, que usam das mesmas armas, espadas e espingardas, que nas costas do mar têm a sua habitação, e que unicamente se distinguem de nós no cabello, que em todos geralmente é louro: signaes estes bastantes para induzir que são os hollandezes, que junto á boca do rio Doce, ou de Felippe, ha dias tomaram posse, e no anno de 1638 deram com grande força sobre Guyanna, jurisdicção do novo reino de Granada, e não sómente d'ella se apoderaram, mas tambem foi tão de repente, que, não podendo os nossos tirar o S. Sacramento, ficou captivo em poder de seus inimigos, os quaes, como sabiam quão estimada é entre os catholicos aquella prenda, esperavam grande resgate por ella, o qual

se lhes estava apromptando quando sahimos d'aquellas partes: eram boas companhias de soldados, que com animo christão iam gostosamente dar as vidas para resgatar a seu senhor, com cujo auxilio indubitavelmente conseguiram effectuar tão bons desejos.

66.º—RIO NEGRO

Não bem trinta leguas mais abaixo do Basururú, da mesma banda do norte e em altura de 4 gráos sahe ao encontro do das Amazonas, o maior e o mais formoso rio que pelo espaço de mais de 1,300 leguas lhe rende vassallagem, posto que, como tão poderoso na sua entrada, que tem legua e meia de largura, parece envergonhar-se de reconhecer outro maior, e ainda que o Amazonas com todo o seu cabedal lhe lança os braços não se querendo sujeitar hombro por hombro, sem o minimo respeito, senhoreado de metade de todo o rio, o acompanha por mais de 12 leguas, distinguindo-se claramente umas aguas das outras, até que não soffrendo o das Amazonas tanto orgulho, revolvendo-se nas suas turvas ondas, o faz entrar no caminho, e reconhece por senhor aquelle que o pretendia avassallar. Chamaram os portuguezes e com muita razão a este grande rio *Negro*, porquanto na sua boca, e muitas leguas acima, o seu muito fundo e a claridade das aguas, que de immensos lagos n'elle vertem, as fazem parecer tão negras, como se realmente fossem tintas, sendo aliás crystallinas. Faz o seu curso de oéste a éste, nos seus principios, ainda que as voltas são tantas, que em distancias bem pequenas, muda de rumos e ás vezes bem differentes, sendo o que traz muitas leguas antes de entrar no das Amazonas de poente ao oriente. Os seus habitantes o deno-

minam Curíguacuná. Os Tupinambares, de quem adiante fallaremos, o chamam Uruna, que na sua lingua quer dizer *Agua negra*, e tambem n'esta paragem chamam ao Amazonas *Paranaguassú*, que significa rio grande, para distincção de outro menor, porém mui caudaloso, a que chamam Paoznamerim, isto é, rio pequeno, que desagua na banda do sul, uma legua antes do rio Negro, que affirmam estar mui povoado de differentes nações, das quaes a ultima anda vestida e usa de chapéos, signal certo de que se approximam dos hespanhoes do Perú. São grandes provincias as que estão nas proprias aguas do rio Negro, a saber: Canizuaris, Aguayras, Yacuucaraes, Cahuaypites, Mauacarús, Yarimas, Guanamas, Carapanaaris, Guarianacaguas, Azerabaris, Curupatabas; e as que primeiro povoam um braço, que este rio arroja, por onde, segundo informações, se vai sahir ao Rio Grande, em cuja boca no mar do norte estão os hollandezes, são os guaranaquazanas. Todas estas nações usam de arco e frexas, muitas das quaes hervadas com veneno. As terras d'este rio são todas altas e de magnifico torrão e cultivadas promettem dar quaesquer fructos, e em algumas partes os da mesma Europa; tem muitas e boas campinas cobertas de pastos proprios para n'elles pastarem innumeraveis gados: produzem grandes arvores de preciosas madeiras para embarcações e edificios, que com a muita pedra, de que alli ha abundancia, se poderão facilmente edificar. Todas as margens d'este rio estão povoadas de muita caça de todo o genero, e posto que o pescado n'este rio não seja tanto como no Amazonas em razão de serem as suas aguas mui claras, nos lagos, que tem pelo interior, sempre se colhe pescado ás mãos cheias. Tem na sua embocadura accommodados sitios para fortalezas e muita pedra para as edificar, por meio das

quaes se poderá facilmente defender a entrada ao inimigo, que por elle quizer descer ao principal, posto que eu julgo que não n'esta paragem mas muitas leguas mais para o interior; no braço que desemboca no Rio Grande, que, como disse desagua no oceano, onde mais seguramente se deveria pôr toda a defesa, ficando inteiramente cerrada ao inimigo a passagem para todo este novo mundo, porquanto é mais que provavel que ambicioso algum dia a intente. Não me atrevo a affirmar se o Rio Grande, em o qual desemboca este braço do Rio Negro, é o Doce ou de Felippe, posto que muito me inclino a este segundo, segundo muito boas demarcações, pois que este é o primeiro rio consideravel, que, passadas algumas leguas, entra no mar além do Cabo do Norte: comtudo posso affirmar positivamente que não é o Orinoco, cuja principal boca fica fronteira á ilha da Trindade, mais de cem leguas para baixo onde desagua o rio Felippe, pelo qual sahiu do mar do norte Lopo d'Aguirre, e, assim como este navegou, tambem qualquer outro poderá entrar por onde uma vez se abriu o caminho.

67.° —INTENTAM OS PORTUGUEZES ENTRAR PELO RIO NEGRO

Estava já a armada portugueza de torna viagem na boca do Rio Negro a 12 de Outubro de 1639, quando os soldados reputando-se já ás portas de suas casas, e, volvendo os olhos não sobre o que traziam, que nada era, porém sim sobre as perdas, que no espaço de mais de dois annos tinham soffrido, as quaes não eram pequenas, e convencidos por outro lado que os serviços feitos a Sua Magestade n'estas conquistas nenhuma remuneração teriam em terra, onde os que mais sangue têm derra-

mado em semelhantes occasiões estão já aniquilados e morrendo de fome em razão de não comparecerem perante quem os podéra premiar, determinaram persuadir ao capitão-mor a que, já que a sua pobreza os obrigava a buscarem algum remedio para melhorar a sua sorte, e visto as noticias dos muitos escravos que no interior do Rio Negro possuiam os naturaes, offerecendo-se-lhes portanto occasião opportuna, não permittisse deixal-a perder sem d'ella se aproveitar, e désse ordem de que se seguisse aquella derrota, porquanto com os muitos escravos, que d'este rio se tirassem, ainda que nada mais levassem, seriam bem recebidos no Pará, e não os levando seriam considerados como homens de pouca monta, em razão de que, havendo passado por tantas e tão differentes nações, e encontrado tantos escravos, se apresentavam com as mãos vasias, accrescendo haver n'estas conquistas homens que ás portas de suas proprias casas sabem fazer escravos para o seu serviço. O capitão-mór parecia querer annuir a semelhante proposta, talvez porque elle era só e os soldados muitos; e por isso permittiu que se preparassem as velas, porque o vento era favoravel para poder entrar em pôpa pelo rio acima. Era geral o alvoroço e todos se promettiam grande numero de escravos, e ninguem havia que se contentasse com menos de 300 á sua parte. Não pequenos cuidados me podéra dar esta resolução a não conhecer eu cabalmente a nobreza d'alma do nosso cabo, que desinteressado sempre tratava primeiramente do que mais interessava ao serviço de ambas as Magestades: por isso depois de haver dito missa, e retirando-me a fallar em particular com o meu companheiro, desejosos de por todas as maneiras impedir projectos tão desarrazoados, fizemos o seguinte requerimento.

68.º— REQUERIMENTO AO EXERCITO

Os padres Christovão d'Acuña e André d'Artieda, religiosos da companhia de Jesus, pessoas a quem El-Rei Nosso Senhor, por uma real provisão dada pela sua real audiencia da cidade de Quito de S. Francisco nos reinos do Perú, a 24 de Janeiro do presente anno de 1639, manda e encarrega que vindo em companhia d'esta armada portugueza por todo este grande rio das Amazonas, novamente descoberto, tomemos noticia sufficiente e a mais clara possivel, das nações que n'elle habitam, dos rios que n'elle confluem, e de tudo mais necessario para que no real conselho das Indias se faça um pleno conceito d'esta grande empreza, e que, havendo-se assim executado, passemos com a maior brevidade á Hespanha a dar conta a Sua Magestade de tudo o referido, sem que ninguem nos possa obstar a que assim o façamos: o que tudo o mais extensamente consta da dita real provisão, que em nosso poder trazemos, e estamos promptos a mostral-a a todos, assim como já a temos mostrado aos principaes chefes do exercito, ouvindo dizer a muitos, e vendo que as velas estão dispostas para navegar, que o capitão-mór Pedro Teixeira, capitães e officiaes maiores da dita armada, em cuja companhia vimos de ordem de Sua Magestade, intentam dilatar mais a viagem entrando pelo Rio Negro, em cuja boca presentemente nos achamos, com o designio de resgatar escravos para os levar como taes para as suas fazendas do Pará e Maranhão, como costumam fazer aos naturaes que habitam nos seus confins, e porquanto n'esta entrada se haja de gastar forçosamente muito tempo, segundo affirmam pessoas de experiencia, e hajam de haver muitos outros inconvenientes, por cumprirmos com a nossa obri-

gação, e para desencarregar nossas consciencias perante a real pessoa de Sua Magestade, em seu nome fallando com o acatamento devido, requeremos ao capitão-mór Pedro Teixeira, ao coronel Bento Rodrigues de Oliveira, ao sargento-mór Felippe de Mattos, aos capitães Pedro da Acosta, e Pedro Bayão, e aos mais officiaes vivos, que actualmente estão governando este exercito na boca d'este Rio Negro, que, porquanto Sua Magestade já tem noticia pela sua real audiencia de Quito, e pelo seu vice-rei do Perú, dos despachos das nossas pessoas para os fins acima mencionados, e da brevidade com que se esperava chegariamos á sua real presença, pois que, segundo o dito capitão-mór Pedro Teixeira, e muitos outros de sua companhia, asseguraram aos senhores da dita real audiencia de Quito, haviamos de estar no Pará dentro de dois mezes e meio, e de hoje a seis dias se completam oito mezes depois da sahida da dita cidade de Quito, e faltem ainda 600 leguas desde este ponto até ao Pará; e de semelhante demora possam resultar muitos e graves inconvenientes a saber: o dilatar Sua Magestade a fortificação d'este rio, cujo descobrimento ha tantos annos ardentemente deseja, esperando que nós cheguemos com brevidade com as necessarias informações; no entretanto apoderar-se o inimigo das suas principaes entradas, do que resultará gravissimo damno, a sua real corôa, ao mesmo tempo que tão bons e esforçados capitães, como aqui vão, farão sem duvida, por effeito de semelhantes demoras, grande falta á fortaleza do Pará, da qual se o inimigo a atacar estando elles ausentes, será mui certa a perda: além do que os indios d'este Rio Negro são na opinião de todos mui bellicosos, de arcos e frechas envenenadas, com as quaes nos poderão fazer muito damno, e muito mais vendo a pouca força dos indios amigos que nos ficaram, muitos dos quaes estão doentes,

e outros são rapazes sem experiencia da guerra, e todos em geral sem a minima vontade de emprehender semelhante entrada, podendo consequentemente resultar a perda total d'este exercito, sendo mais provavel que, indo com pouca vontade, talvez nos fujam, assim como têm fugido os outros dos que sahiram do Pará, e mui principalmente vendo-se quasi ás portas das suas casas. Aqui advertimos que os escravos, que se pretendem resgatar, talvez em boa consciencia não possam ser considerados como taes (a excepção de nos podermos servir de alguns para linguas), porquanto esta terra é nova, e ainda que ha decretos de Sua Magestade (como se diz) para se tirarem escravos, sómente semelhante faculdade é permittida nas circumvizinhanças do Pará e Maranhão, e com as mais circumstancias, que para isso se requerem, e os d'este rio não se sabe a que districto ou jurisdicção pertençam: e mesmo dado o caso de qne nenhuma das referidas razões, faça devida força, e que se consiga o fim desejado, de tirar grande quantidade de escravos, estes mesmos, em razão das poucas forças, que presentemente temos para sua guarda e nossa defensa, talvez possam a vir a ser a total ruina e destruição de todos. Portanto e por tudo mais que offerecer-se possa em deserviço das duas Magestades, divina e humana, e prejuizo da salvação de tanta immensidade de almas, como ha n'este rio, novamente uma e muitas vezes tornamos a requerer ao dito capitão-mór, coronel, sargento-mór, capitães e officiaes vivos que presentemente governam este exercito, que, não dando lugar a dilações, que não sejam do serviço de Deus e de Sua Magestade, com toda a brevidade se procure proseguir na nossa viagem para o Pará, para d'alli passarmos á Hespanha a cumprir com o fim e obrigações da nossa legacia, e se possa acudir;

havendo-a assim a bem á Sua Magestade, a salvação de tantas almas, que se tem descoberto n'este novo mundo, as quaes jazem miseraveis nas sombras da morte. E se o que fica dito não fôr sufficiente a obrigar a que todos juntos prosigamos a nossa viagem com a mencionada brevidade, requeremos de novo com a real provisão, que para isto trazemos ao capitão-mór Pedro Teixeira e aos mais officiaes do exercito, que para isso poderem cooperar, que, dando-nos tudo o necessario e a boa passagem para resguardo das nossas pessoas, se nos permitta proseguir sem demora nossa viagem, que, ainda que seja com riscos de inimigos, preferimos, por cumprir com o que Sua Magestade nos manda na sua real provisão, e fazendo-se o contrario, protestamos de todos os damnos e inconvenientes que da demora que houver n'esta jornada se seguirem, e de darmos d'isso conta ao real conselho das Indias e á real pessoa de El-Rei nosso senhor, como nos é expressamente ordenado. E ultimamente para resguardo de nossas pessoas, e demonstração de que desejamos cumprir pontualmente tudo quanto nos foi ordenado, pedimos se ordene ao escrivão nomeado d'este exercito nos dê fé de tudo o que se contém no nosso requerimento e do que nos fôr respondido, etc.

69.º—PROSEGUE-SE NA VIAGEM, E DO RIO DA MADEIRA

Feito este papel e communicado ao capitão-mór, que muito se alegrou de ter quem se pozesse pela sua parte, e, reconhecendo a força das razões mandou immediatamente ferrar as velas, cessar com as prevenções, e dispôr tudo para que no dia seguinte, tornando a desembocar pela boca do Rio Negro, proseguissemos todos pelo das Amazonas. Assim o fizemos, e ás 44 leguas demos com

o grande rio da Madeira, que os portuguezes assim denominaram em razão da muita e grossa que traziam quando o passaram, porém o seu nome proprio entre naturaes que o habitam é Cayari; desce da parte do sul, e, segundo o que averiguamos, é formado por dois caudalosos rios, que, em distancia de algumas leguas pelo interior, se lhe reunem, pelos quaes, segundo boas demarcarcações, com maior brevidade que por outra qualquer parte se ha de descobrir sahida para os mais proximos rios da comarca do Potosi. Das nações d'este rio que são muitas, as primeiras se chamam zurinas, e cayanas e logo se vão seguindo os ururiabús, anamaris, guarinumas, curanaris, erepunacas e abacatis, e, desde a boca d'este rio correndo pelo Amazonas abaixo, o povoam os zapucayas, urubutingas, que são mui curiosos em lavrar cousas de madeira, a estas seguem-se os guarinaguacas, maraguas, guimaús, burais, punonys, oreguatús, aperas e outros cujos nomes não pude com certeza averiguar.

70.º—ILHA GRANDE DOS TUPINAMBÁS

A 28 legôas da boca d'este rio, caminhando sempre pela mesma parte do sul, está uma formosa ilha, que tem 60 de comprimento, e consequentemente mais de 100 de circuito, povoada toda dos valentes tupinambás, gente que das conquistas do Brasil, em terras de Pernambuco, sahiram derrotados ha muitos annos, fugindo ao rigor com que os portuguezes os iam sujeitando. Sahiram em tão grande numero, que, despovoando ao mesmo 84 Aldêas onde estavam situados, não ficou um só d'elles, trazendo em sua companhia as proprias crianças. Foram deixando sempre á sua mão esquerda as fraldas da

cordilheira, que, vindo desde o Estreito de Magalhães, cinge toda a America, e atravessando as cabeeeiras de quantos rios d'ella descem ao Oceano, chegaram alguns a communicarem-se com os hespanhóes do Perú, que habitam nas cabeceiras do rio da Madeira, e alli estiveram algum tempo, até que, açoutando um hespanhol a um indio em razão de lhe haver morto uma vacca, aproveitando-se da commodidade do rio, se abandonaram todos ás suas correntes, e vieram dar com a ilha, que presentemente habitam. Fallam estes indios a lingua geral do Brasil a qual é vulgar entre todos os das conquistas do Maranhão e Pará. Dizem tambem que, como sahiram tantos que por aquelles desertos se não podiam sustentar todos reunidos, se repartiram successivamente durante aquelle tão dilatado caminho, que pelo menos seria de 900 leguas, ficando uns a povoar umas terras, e outros outras, e por isso d'elles estavam bem povoadas todas aquellas cordilheiras. São gente de grande brio na guerra, e bem o demonstraram os que chegaram a estas paragens, onde presentemente habitam, porquanto, sendo elles sem comparação em muito menor numero que o dos naturaes d'este rio, de tal sorte os assolaram, e sujeitaram a todos aquelles com quem tiveram guerra, que, consumindo nações inteiras, a outras obrigaram a deixar por medo o lugar do seu nascimento, e a ir peregrinando terras estranhas. Usam estes indios de arco e frecha, que com destreza disparam: são de corações nobres e afidalgados, se bem que, como já quasi todos os que presentemente existem são filhos e netos dos primeiros povoadores, já se vão accommodando ás baixezas e manhas dos da terra, com cujo sangue estão misturados. Mostraram-nos todos grande agasalho, dando signaes de que brevemente se reduziriam a viver entre os indios amigos do Pará; cousa que será sem duvida muito util para con-

quistar todas as mais nações d'este rio, se se houver de povoar, porquanto nenhuma ha que não se renda apenas ouvir o nome de tupinambás.

71.º—NOTICIAS QUE DERAM OS TUPINAMBÁS

D'estes indios tupinambás, como gente de mais razão, e que não carecem de interpretes por correr entre elles, como já disse, a lingua geral, que muitos dos mesmos portuguezes fallam eminentemente em razão de serem nascidos e creados n'aquellas costas, recebemos algumas noticias, que aqui direi, e que se podem ter como certas por serem dadas por gente, que tem corrido e sujeitado ao seu poder todas as circumvizinhanças. Dizem que proximos á sua habitação da parte do sul, na terra firme, vivem, além de outras, duas nações, uma de anões tão pequenos como meninos de mui pouco tempo, que se chamam guayazis, e a outra de uma gente, que toda têm os pés ao revéz, de sorte que, se quem os não conhecesse, quizesse seguir suas pégadas, caminharia sempre oppostamente a elles, e são chamados mutayús, e são os tributarios a estes tupinambás de machados de pedra para o roçado das arvores, quando querem cultivar a terra ; fazem-nos mui curiosos, e incessantemente se occupam na sua factura. Dizem que na parte fronteira, ou na do norte, estão continuadamente sete provincias bem povoadas, porém que, por ser gente para pouco e que unicamente se sustentam de fructas e pequenos animaes silvestres, sem jámais sustentarem guerras entre si nem com os outros, d'elles não fazem caso. Tambem affirmam que com outra nação, que com esta confina, tiveram pazes muito tempo, commerciando entre si em todos os generos de que cada uma abundava, sendo o principal genero, de que os tupinambás se proviam, o sal que os

amigos lhes traziam pelos seus resgates, que affirmavam vir-lhes de outras terras proximas ás suas ; cousa bem interessante, e de grande utilidade para a conquista e povoação d'este rio, e, ainda que aqui se não ache, se descobrirá em grande abundancia em um rio dos que descem desde o Perú, d'onde, no anno de 1637, estando eu na cidade de Lima, sahiram dois homens, que de terra em terra aportaram, para aquellas partes, a certa paragem, d'onde, descendo por um dos rios, que desagua n'este principal, deram com um grande monte de sal, de que os moradores têm exclusivamente o commercio, sustentando-se, ricos e abundantes, com as pagas, que por elle recebem dos que de mais longe o vêm comprar. E não é novo no Perú e em todas as suas cordilheiras ter montes de sal de rocha excellente, pois que este é o que se alli consome, tirando-o em pedaços tão grandes que alguns têm 5 a 6 arrobas de peso. Occupa esta provincia dos tupinambás 66 leguas de comprimento, e acaba em uma boa povoação, que está situada em 3 gráos de latitude, bem como a primeira povoação dos indios aguas, de que já fizemos acima menção.

72.º—DÃO NOTICIA DAS AMAZONAS

Estes mesmos tupinambás nos confirmaram as largas noticias, que por todo este rio traziamos das famosas amazonas, que lhe deram o nome, desde os seus primeiros principios, não o reconhecendo por nenhum outro todos os cosmographos, que até hoje d'elle têm fallado, e fôra sem duvida mui para admirar que, sem bem fundadas razões, houvesse usurpado o nome das Amazonas, podendo-lhe qualquer lançar em rosto de que por um tal nome se queria tornar famoso, revestindo-se do alheio. A'vista da

nobreza d'este rio, não me persuado, nem é crivel, que, tendo este rio tantas grandezas de que lançar mão, se gloriasse unicamente do titulo que lhe não competia: baixeza ordinaria em quem, não podendo por seus braços alcançar a honra que deseja, a procura mendigar dos vizinhos. Os fundamentos para asseverar ser a provincia das Amazonas n'este rio, são tantos e tão fortes, que se faltaria á fé humana não lhe dando credito. Eu não trato das serias indagações, que por ordem da real audiencia de Quito se fizeram entre os naturaes, que a habitaram, muitos annos, de tudo o que se continha nas suas margens; e uma das principaes cousas, que todos unanimemente asseguravam era povoado de uma provincia de mulheres guerreiras, que, sustentando-se por si sós, sem razões, com quem não tinham communicação alguma senão em determinado tempo, viviam nas suas povoações, cultivando as suas terras, e obtendo por meio do trabalho de suas mãos tudo o necessario para o seu sustento: tambem não faço menção das indagações que pelo novo reino de Granada, na cidade de Pasto, se fizeram com alguns indios, e particularmente com uma india, que disse haver ella mesma estado nas terras povoadas por semelhantes mulheres; ajustando-se em tudo no que já se sabia pelas primeiras indagações. Unicamente lanço mão do que ouvi com os meus proprios ouvidos, e cuidadosamente averiguei desde que pisámos este rio, no qual é tradição vulgar, e que ninguem ignora, dizer-se que n'elle habitam estas mulheres, dando signaes tão particulares, que, concordando todos nos mesmos, não é provavel que uma tal mentira se podesse espalhar entre tantas differentes nações, de outras tantas linguas, e com tantas apparencias de verdade: porém aonde mais as tivemos da situação em que vivem estas mulheres, dos seus costumes, dos indios que com

ellas communicam, dos caminhos pelos quaes se entra nas suas terras, e dos habitantes, que as povoam (e que aqui daremos), foi na ultima aldêa, em que termina a provincia dos tupinambás.

73.°—RIO DAS AMAZONAS

A 36 leguas d'esta aldêa, descendo pelo rio, está da parte do norte o das Amazonas, que com o nome de rio Cunuris é conhecido entre aquelles naturaes. Toma este rio o nome dos primeiros indios, que sustenta na sua boca, aos quaes seguem-se os apautos, que fallam a lingua geral do Brasil: além d'estes estão situados os taguaús, e os ultimos, que são os que communicam e commerciam com as amazonas, são os guacarás. Têm estas mulheres varonis o seu estabelecimento principal entre grandes montanhas e eminentes serros, dos quaes o que mais se distingue entre os outros, e que é mais combatido dos ventos, mostrando-se consequentemente sempre escalvado e sem herva, se chama Yacamiaba. São mulheres de grande valor, e que sempre se têm conservado sem o ordinario commercio de varões, e, ainda mesmo quando estes por convenção feita com ellas, vem annualmente ás suas terras, são recebidos com as armas nas mãos, e, depois de atirarem por algum tempo com as frechas, e convencidas de que vem de paz os conhecidos, deixando as armas correm apressadamente ás canôas e embarcações dos hospedes, e levando cada uma as macas ou redes, que mais acham á mão, as levam ás suas casas, e armando-as em partes, onde os donos facilmente as conheçam, os recebem por hospedes durante aquelles poucos dias; findos os quaes elles regressam para as suas terras, continuando annualmente a mesma viagem e pelo mesmo tempo. Conservam as filhas, que nascem d'estes

ajuntamentos, e as criam entre si com desvelo, por serem as que hão de levar ávante o valor e costumes da sua nação, porém a respeito do que praticam com os filhos varões não ha a mesma certeza: um indio que, sendo ainda pequeno, havia ido com seu pai a estas entradas, affirmou que os entregam a seus pais, quando no seguinte anno vão ás suas terras; mas o mais certo, por ser o que mais vulgarmente se diz, é que logo que os reconhecem por varões os matam. O tempo descobrirá a verdade; e, se estas são as amazonas famigeradas entre os historiadores, grandes thesouros encerram na sua provincia para enriquecer a todo o mundo. Está a boca do rio, que povoam as amazonas, em dois gráos e meio de latitude.

74.°—PARTE MAIS ESTREITA DE TODO O RIO

Passada a boca do rio das Amazonas, e correndo 24 leguas pelo principal, desagua pela mesma parte do norte, outro mediocre, chamado Urixamina, que vem a sahir áquella paragem, aonde, como já dissemos, se estreita este grande rio em um espaço de pouco mais de um quarto de legua; e alli offerece aprazíveis sitios para n'elles construir de um e outro lado duas fortalezas, que não sómente obstem á passagem que o inimigo intente da parte do mar, mas tambem sirvam de alfandegas, nas quaes se registre tudo quanto por este rio das Amazonas, se se povoar, descer do Perú. Desde esta paragem, que está, como acima disse, mais de 350 leguas em distancia do mar, se principia a conhecer as marés, reconhecendo-se diariamente todas as enchentes e vasantes, ainda que não tão claramente como d'alli a algumas leguas.

75.º—RIO E NAÇÃO DOS TAPAJOZES

A 40 leguas d'este estreito do rio pela parte do sul desemboca o grande e vistoso rio dos Tapajozes, tomando o nome da nação e provincia que sustenta nas suas margens, que são mui povoadas de barbaros, em boas terras e de abundantes mantimentos. São os tapajozes gente de brio, temidos por muitas nações circumvizinhas, em razão de usarem nas suas frechas de um veneno tal que, chegando a tirar sangue, causa sem remedio a morte. Por esta mesma causa muito tempo os temeram os portuguezes, receiando-se da sua communicação, desejando reduzil-os por bem á sua amizade, o que nunca conseguiram de todo, porque os obrigavam a deixar o lugar do seu nascimento, e a vir estabelecer-se em povoações, já domesticados; cousa esta que muito sentem estas nações, ao mesmo tempo que nas suas terras recebem com agazalho a um povo dos seus, composto de mais de 500 familias. Durante todo o dia não cessaram de virem resgatar gallinhas, patos, macas, pescado, farinhas, fructas e outras cousas, com tanta segurança que as mulheres e meninos não se apartavam de nós outros, offerecendo-nos que se os deixassem em suas proprias terras viessem os portuguezes tambem povoal-as, porquanto os receberiam com a maior satisfação, e os serviriam pacificamente toda a vida.

76.º—OPPRESSÃO QUE FIZERAM OS PORTUGUEZES

Não bastaram os humildes offerecimentos d'estes pobres tapajozes para que pessoas tão interesseiras como são as d'estas conquistas, e que só emprehendem difficuldades com a ambição dos escravos que esperam resgatar, os admittissem ou pelo menos os tratassem razoavelmente; e,

suspeitando que esta nação tinha em seu poder muitos escravos, trataram com todo o empenho, com o pretexto de serem rebeldes, de lhes fazer cruel guerra: a qual se estava preparando quando chegámos ao forte do Desterro, aonde se reunia a gente para tão inhumana facção, e, ainda que pelos melhores meios que pude, procurei, já que não impedil-a ao menos suspendêl-a, até que chegasse nova ordem de Sua Magestade, e o sargento-mór do estado, cabo e chefe de todos, que era Bento Maciel, filho do governador, me deu a sua palavra de não proseguir emquanto não recebesse nova ordem de seu pai; apenas nos retirámos, logo com o maior numero de gente, que pôde ajuntar em uma lancha com peças de artilheria e em outras embarcações menores, cahindo sobre elles de improviso, lhes offereceu cruel guerra, já que não queriam boa paz. Com a melhor vontade receberam elles a paz que sempre offereceram, sujeitando-se a tudo o que quizessem fazer de suas pessoas. Manda-lhes pois que entreguem todas as frechas envenenadas, que eram as de que mais se receiavam, a que pontualmente aquelles miseraveis obedeceram, e, vendo-os já desarmados, apanham uma grande quantidade de barbaros, e encerrando-os todos como carneiros em um curral forte com sufficiente guarda, soltam os indios amigos que levavam, dos quaes, para fazer mal cada um é um diabo solto, e em breve tempo foi saqueada a povoação, sem nada deixarem por assolar, aproveitando-se, como me contou uma testemunha de vista, das filhas e mulheres dos afflictos encarcerados á sua propria vista; e fazendo cousas que me asseverou esta pessoa bem antiga n'aquellas conquistas, que para as não ver, não sómente deixaria de comprar escravos, mas tambem daria de graça os que possuia. Como a ambição dos portuguezes estava envolvida com a de escravos, não se contentaram sem que se

vissem senhores dos ditos escravos: e por isso ameaçam os indios encurralados e temerosos, fazem-lhes receiar novos rigores, afim de que offereçam escravos, assegurando-lhes que então ficarão livres e seus amigos, e carregados de ferramentas e pannos de algodão; que deviam fazer os pobres miseraveis presos, tiradas as armas, saqueadas as casas, opprimidas suas mulheres e filhos, não tinham outro remedio que sujeitarem-se a tudo o que d'elles quizessem. Offerecem mil escravos, mandam em busca d'elles, porquanto se haviam posto a salvo durante o alvoroto, e, não podendo apanhar mais de duzentos, os entregam, dando a palavra de entregarem os restantes, e para se verem livres offerecem seus mesmos filhos como escravos, o que tem acontecido differentes vezes. Todos os referidos escravos foram mandados para o Maranhão e Pará, e eu mesmo os vi, e, como ficaram satisfeitos d'esta primeira entrada, projectam logo outra maior em outra nação mais para o interior do rio Amazonas, onde farão sem duvida maiores crueldades, porque vão menos numero de pessoas valentes, que possam ir á mão d'aquelle, que fôr encarregado de tudo. Por esta maneira o rio se alvorotará tão depressa, que, quando Sua Magestade quizer pacifical-o, encontrará as maiores difficuldades, quando semelhante pacificação seria mui facil conservando-se aquelle rio no estado em que o deixei. Estas são as conquistas do Pará; este é o trafico de que se sustentam, e esta é a justissima causa porque andam todos arruinados, sem terem que comer; e, se não fossem os serviços que têm feito a ambas as Magestades, divina e humana, em resistirem valorosamente ao inimigo hollandez, que varias vezes tem derrotado n'aquellas terras, já Deus Nosso Senhor a teria assolado. Tornando pois a fallar dos tapajozes, e do famoso rio que banha as suas praias, digo que é de tão bom fundo, que

subiu por elle muitas leguas em outro tempo uma náo ingleza de grande porte, a qual pretendeu estabelecer-se n'esta provincia, e, para conseguirem dos habitantes tabacos, lhes offereciam bons partidos; porém elles cahindo de improviso sobre os inglezes mataram os que poderam, e, aproveitando-se das suas armas, que ainda hoje conservam, obrigaram os outros a deixarem a terra mais depressa do que haviam vindo, poupando-se a gente que ficou na náo a passar por outro semelhante desgosto, porque logo deram á vela.

77.º—CURUPATUBA

A poucas mais de 40 leguas da boca do rio dos Tapajozes está o Curupatuba, que, desaguando no principal do Amazonas pela parte do norte, dá o seu nome á primeira povoação ou aldêa de gear que têm os portuguezes, a favor da sua corôa. Não parece ser este rio mui caudaloso de agüas, porém sim de thesouros, se os seus naturaes nos não enganam, affirmando que, subindo por este rio, que elles denominam Yriquiriqui, a seis dias de caminho se encontra grande quantidade de ouro, que apanham nas margens de um pequeno riacho, que banha as fraldas do mediano serro Yaguaracurú. Dizem tambem que perto d'este está outro sitio, cujo nome é Picurú, d'onde têm tirado muitas vezes outro metal mais duro que o ouro, e de côr branca, que sem duvida é prata, de que em outro tempo fizeram machados e facas; porém que, apenas viram que bem depressa se amolgavam, o abandonaram inteiramente. N'este mesmo districto ha duas serras, das quaes uma, segundo os signaes dados pelos indios, é de enxofre, e a outra, que denominam Paraguaxo, affirmam que quando sobre ella dá o sol, e igualmente nas noites claras, resplan-

desce tanto que toda ella parece esmaltada e com rica pedraria, e de quando em quando arrebenta com grandes estrondos; signaes certos de que encerra pedras de muito valor.

78.º—RIO GENIPAPO

Não promette menores thesouros, segundo as communs noticias, o rio Genipapo, que, correndo pela mesma parte do norte, desemboca no das Amazonas, a 60 leguas mais abaixo do Curupatuba. Os indios dizem que nas suas margens ha tanto ouro que se póde colher, que, a ser assim, só este rio excede com as suas riquezas todas as do Perú. As terras, que banha este rio, são da capitania de Bento Maciel Parente, governador do Maranhão, as quaes, além de serem maiores de que toda a Hespanha e conterem muitas minas sabidas, são pela maior parte de melhor torrão para darem as melhores e mais abundantes colheitas, e não ha em todo o immenso rio das Amazonas melhores terras. Ficam todas ao norte, contêm grande multidão de barbaros, e, o que é mais para estimar, encerram debaixo da sua jurisdicção as afamadas e dilatadas terras do Tucujú, tão suspirado e tantas vezes povoado, ainda que com bastante damno, pelo inimigo hollandez, que, reconhecendo n'ella as maiores commodidades do mundo, para enriquecerem seus moradores, jámais se podem d'ellas esquecer. São não sómente proprias para grandes colheitas de tabaco, e capazes de muitos engenhos de assucar, e de muitos mantimentos com qualquer pequeno cultivo, mas tambem têm excellentes campinas, que com abundantes pastos sustentam grandes e innumeraveis gados. N'esta capitania, a seis leguas de d'onde desagua o Genipapo, pelo rio acima das Amazonas, está um forte de

portuguezes,que denominam do Desterro, com 30 soldados, e algumas peças de artilheria, que para defender o rio de nada serve, e sómente auctorisa a dita capitania, e conserva em respeito os indios, que se vão reduzindo. Este forte deixou Bento Maciel com auctoridade de governador do Curupá, que está mais abaixo em distancia de 36 leguas, aonde esteve situado em mui bom sitio por muitos annos, e aonde as náos inimigas vinham ordinariamente fazer os seus reconhecimentos.

79.°—RIO PARANAHIBA

Dez leguas mais abaixo do Genipapo, da parte do sul, sahe, mui vistoso, caudaloso e com duas leguas de boca vem pagar tributo ao principal rio, o que os naturaes chamam Paranahiba; ha nas suas margens algumas povoações de indios amigos, que achando-se estabelecidos nas suas primeiras entradas, obedecem aos portuguezes, que os governam; e para o interior vi em outros muitos, dos quaes, e dos mais que este rio contem não ha sufficientes noticias.

80.°—RIO PACAXÉ

A 2 leguas mais abaixo do Genipapo, principia a repartir em grandes braços o rio das Amazonas, causados pela multidão de ilhas que n'elle se encontram até desembocar no Oceano; estão todas povoadas de differentes nações e linguas, posto que todos entendem a geral d'aquella costa. São tantas as ilhas e tão diversas as nações que as habitam, que só para ellas seria necessaria uma nova historia. Comtudo nomearei alguma das mais conhecidas, como são as das tapuyas, anaxiares, mayana-

ses, engahibas, bocas, joannas, e os valentes pacaxés, que nas margens do rio, de quem tomaram o nome, a 80 leguas em distancia do Paranahiba, e da mesma parte tem a sua habitação, e em tão grande numero, assim de aldêas, como de moradores, segundo affirmam os portuguezes que alli estiveram, como qualquer outra das mais numerosas do nosso rio Amazonas.

81.°—POVOAÇÃO DO CAMUTÁ

A 40 leguas do Pacaxé está situada a aldêa do Camutá, que n'aquellas conquistas foi em outro tempo de grande fama, assim pelos seus muitos moradores, como por ser alli onde ordinariamente se preparavam as armadas, quando tinham a fazer as suas correrias: porém já não tem gente, por haver-se mudado para outras terras; nem mantimentos, por não haver quem o cultive; nem alli ha outra cousa mais que o sitio contiguo com poucos habitantes, sempre bom, aprazivel e de linda vista, e por tanto convidando com a sua formosura e commodidade aos que o quizerem povoar.

82.°—RIO DOS TOCANTINS

Na parte opposta do Camutá desemboca o rio dos Tocantins, que ainda que n'aquellas partes tem a fama de rico, e, segundo parece, com grande exageração, de ninguem é conhecido senão pelos francezes, que, quando povoaram as suas costas, carregaram navios da terra, que das suas praias tiravam, afim de que beneficiando-a em França, se pudessem enriquecer, sem que jámais se atrevessem a mostrar semelhantes thesouros aos barbaros que n'elle habitam, com o justo receio de que conhecendo elles a

grande estimação que d'aquellas areias se fazia, as defendessem com as armas, para não ficarem sem tantas riquezas. Nas cabeceiras d'este rio aportaram certos soldados portuguezes, que desde Pernambuco com um sacerdote em sua companhia, atravessaram todas as fraldas de cordilheira em busca de novas conquistas, e, querendo navegar por elle abaixo até a sua boca, acabaram ás mãos dos tocantins, em cujo poder foi achado, não ha muitos annos o calix, com o qual o bom sacerdote lhes dizia missa, durante as suas peregrinações.

83.º—PARÁ

A 30 leguas do Camutá está a fortaleza do Grão-Pará, povoada e governada por portuguezes. N'ella ha um capitão-mór que é superior a todos os d'aquella capitania, e a quem estão sujeitos outros tres capitães de infantaria, que ordinariamente assistem com as suas companhias para a defesa d'aquella praça: todos obedecem ao governador do Maranhão, que está estabelecido ou reside em distancia de mais de 130 leguas pela costa do Brasil, resultando d'aqui grandes inconvenientes no governo do Pará, pois que, se este rio se povoar, será forçoso ficar senhor d'elle, por ter em suas mãos a chave de todo o rio; e posto que é verdade não ser a situação, onde presentemente está, na opinião de muitos, a melhor que se podia escolher, indo este descobrimento ávante, será facil mudar-se para a ilha do Sol, 14 leguas mais para o mar, posto este, em quem todos têm os olhos fixos pelas muitas commodidades que offerece para a vida humana, assim na capacidade e bondade das terras para sustento da povoação, como para commodidade dos navios que alli aportarem, os quaes pódem conservar-se abrigados na enseada

seguros de todos os perigos, e quando se houverem de fazer á vela com a primeira maré cheia, ficam desembaraçados de todos os baixos que tornam difficultosos estes portos, commodidade esta de grande utilidade. Tem esta ilha mais de 10 leguas de circuito; boas aguas; muito pescado do mar e do rio, grande multidão de caranguejos, que são o sustento ordinario dos indios e gente pobre; e presentemente é das principaes aonde vão do Pará caçar a carne de que precisam para seu sustento.

84.º—ENTRA NO MAR O RIO DAS AMAZONAS

A 26 leguas da ilha do Sol, debaixo da linha equinocial se espraia com 84 de boca, tendo pela parte do sul ao Zapararà, e pela opposta o Cabo do Norte, e desagua no Oceano o maior pelago de aguas doces que se conhece; o mais caudaloso rio de todo o orbe, o phenix dos rios; o verdadeiro Maranhão tão suspirado e nunca acertado pelos do Perú; o Orellana antigo, e para tudo dizer em uma palavra o grande rio das Amazonas; depois de haver banhado com as suas aguas 1,356 leguas de extensão; depois de sustentar nas suas margens innumeraveis nações de barbaros; depois de fertilisar immensas terras e depois de haver passado por *el riñon* de todo o Perú, e como canal principal recolhido em si o melhor e o mais rico de todas as suas vertentes.

Este é em summa o novo descobrimento d'este grande rio, que, encerrando em si grandes thesouros, a ninguem exclue, antes, bem pelo contrario, convida liberalmente a que d'elles se aproveitem. Ao pobre offerece sustento; ao trabalhador satisfação do seu trabalho; ao mercador empregos a fazer; ao soldado occasiões de valor; ao rico maiores augmentos; ao nobre honras; ao poderoso es-

tado ; e ao proprio rei um novo e grande imperio. Porém os que mais se devem mostrar interessados n'esta conquista são os zelosos da honra de Deus, e do bem das almas, porquanto tão grande multidão está chamando por fieis ministros do Santo Evangelho, para que com a sua claridade se afugentem as sombras da morte, em que jazem miseraveis ha tanto tempo. Ninguem se escusa d'esta empreza, pois ha campo para todos e já descoberto ; e por muitos que sejam os trabalhadores, que se conduzam, sempre a colheita será mui grande, e necessitará esta vinha de novos e fervorosos obreiros para a cultivarem, até a sujeitarem toda debaixo da chave da Santa Igreja Romana ; e sem duvida o nosso grande e catholico rei Felippe IV, que Deus guarde por muitos e felizes annos, concorrerá pela sua parte com a liberalidade que costuma no temporal para o sustento de taes ministros ; e a santidade do nosso mui santo padre Urbano VIII, de gloriosa memoria, como pai e chefe, que hoje é da igreja, se mostrará no espiritual não menos liberal e benigno, recebendo a grande fortuna de que em seus tempos se abra amplissima porta para reduzir ao rebanho da igreja de uma só vez mais nações juntas, e mais populosas de quantas em toda a America, desde o seu principio, se descobriram.

Laus Deo Virginique Matri.

REQUERIMENTO APRESENTADO NO REAL CONSELHO DAS INDIAS SOBRE O DITO DESCOBRIMENTO, DEPOIS DA REBELIÃO DE PORTUGAL

Senhor. — Christovão d'Acuña, religioso da companhia de Jesus, que por ordem de Vossa Magestade veiu ao descobrimento do grande rio das Amazonas, cuidadoso sempre

dos maiores augmentos da real corôa, e receioso de que acontecimentos menos favoraveis, vistos ás nossas portas, afoguem e empeçam o luzimento dos seus affectuosos serviços, diz que, ainda que é verdade que a principal porta d'aquelle novo mundo descoberto, para com maior brevidade se principiar a desfructar os proveitosos e ricos fructos que liberalmente offerece, é a sua boca principal pela parte que desagua no oceano, nas costas do Brasil, sujeita a portuguezes, e por isso menos propria para por ella se procurar presentemente fazer aquella conquista, nem por isso deve Vossa Magestade desistir, nem demorar a posse d'este grande rio, porquanto com mais facilidade e muito menores despezas a poderá conseguir pela provincia de Quito, nos reinos do Perú, pelas mesmas entradas por onde elle e seus companheiros desceram, e resultando indubitavelmente grandes utilidades ao serviço de Deus Nosso Senhor e de Vossa Magestade, e evitando-se não menores inconvenientes, que se experimentarão, e talvez sem remedio, se com brevidade assim se não executar. Poderá effectuar-se sem consideraveis despezas da real fazenda, enviando-se ordem á chancellaria de Quito para que capitule as entradas mais convenientes pelos rios, que dentro de sua jurisdicção desaguam no principal, com algumas das muitas pessoas que á sua custa se offerecem a fazer estas conquistas unicamente pelos interesses que d'ellas se tiram, como são: as commendas dos indios, repartir terras, prover officios e outros semelhantes, commettendo-se ao mesmo tempo o espiritual d'ellas, relativamente á conversão e ensino dos naturaes, aos religiosos da companhia de Jesus, cujo instituto é este, já que com não pequenos titulos a este particular descobrimento podem mostrar algum direito, pois que seus filhos não sómente têm aclarado, á custa de seus trabalhos e desvelos, e ainda de mui-

tos ducados, as sombras de um novo e dilatado imperio, que banhado por este grandioso rio, offerece crescidos augmentos á real corôa de Vossa Magestade, além da posse de mais de 40 annos adquirida com o sangue do ditoso padre Raphael Ferrez, derramado pelos naturaes a quem prégava nos principios d'este rio: continuando a perder este direito os padres da companhia, que por Santiago da Montanha, ha annos, cultivam com a sua doutrina os principaes ramaes d'esta nova conquista, para continuar na qual se necessita n'aquella provincia de Quito de novos obreiros da Europa, que os coadjuvem em tão copiosa colheita. O que Vossa Magestade proverá com a piedade costumada, e a liberalidade que pede a necessidade extrema de tanta immensidade de nações differentes, resultando d'ahi os seguintes proveitos:

O primeiro, e que sempre é o principal no christianissimo peito de Vossa Magestade, dar-se, sem mais demoras, principio á conversão de um novo mundo de infieis, que miseravelmente jazem na sombra da morte; obra tanto do serviço de Deus, que não póde offerecer-se outra que mais lhe agrade, e tal que por elle se considerará como obrigado a estabelecer com perpetuidade a corôa de Vossa Magestade, e novamente a accrescentar com maiores imperios.

O segundo, pouparem-se as muitas despezas que, como necessarias, indispensavelmente se haviam de fazer, intentando-se esta conquista, como se projectava, pela boca do rio, em conduzir soldados, preparar embarcações, ajuntar petrechos, e tudo mais necessario para formar novas povoações, o que tudo occasionaria grandes despezas, as quaes se evitarão mandando-se que tenha principio esta conquista pelas entradas de Quito, porquanto os particulares, a quem fôr commettida, farão gostosamente todas

as despezas, e unicamente carecerão para o espiritual d'ella de obreiros e ministros aptos do Evangelho, que Vossa Magestade enviará de Hespanha, pela extrema necessidade que d'elles ha n'aquellas partes.

O terceiro, começar Vossa Magestade a possuir e gozar do que todos os senhores reios, seus predecessores, desde o Senhor Imperador Carlos V, que Deus haja, digno visavô de Vossa Magestade, desejaram, e com despezas e diligencias não pequenas procuraram sujeitar á sua real corôa, para o que, no anno de 1549, o mesmo Senhor Imperador Carlos V mandou dar a Francisco de Orellana tres navios com sufficiente gente e pretebos, para que, em seu real nome, tomasse posse d'este grande rio das Amazonas (que, nove annos antes, elle havia navegado) em razão das muitas utilidades que de semelhante execução se esperavam, posto que as tormentas e morte de quasi todos os soldados o obrigaram a que, reduzido a uma unica embarcação, arribasse á Margarida, cessando com o seu infeliz successo as esperanças que a Hespanha se promettia, se tivessem obtido melhor fortuna n'aquella expedição; e Vossa Magestade desde o principio do seu reinado, que dure por muitos e felicissimos annos, occupou, e poz todo o seu desvelo em conseguir isto mesmo, commettendo a execução d'este descobrimento a varias pessoas, como consta de varios diplomas, despachados n'esta conformidade nos annos de 1621, 1626 e 1634; o de 21 expedido á real audiencia e chancellaria de Quito para que se estipulassem as condições, que para o referido descobrimento fossem convenientes, com o sargento-mór Vicente dos Reis Villalobos, então governador e capitão general dos Quixos, jurisdicção de Quito, o qual não teve effeito por chegar o seu successor no governo: o de 26 expedido a favor de Bento Maciel Parente, portuguez de nação, para que

pelas provincias do Maranhão e Grão-Pará, que estão na boca d'este rio principiasse o seu descobrimento, o qual tambem não se executou por ser mandado acudir á guerra de Pernambuco: o de 34, expedido a Francisco Coelho de Carvalho, portuguez, que então era governador do Maranhão e Pará, com ordem expressa de que com a maior brevidade por pessoas de confiança, e, se fosse necessario, por elle mesmo se désse principio por aquellas partes ao que tanto se desejava, e que nunca sortiu effeito; e, presentemente, querendo-o assim Vossa Magestade, terão feliz execução, e para o futuro se verão diariamente maiores vantagens do que as que se promettiam.

O quarto, fechar-se por esta maneira a porta a que ninguem do Perú intente arrojar-se com os seus thesouros pelas correntes d'este rio, por evitar pagar os direitos, que por Cartagena se pagam a Vossa Magestade, e fugir dos riscos dos corsarios, que quasi sempre andam frequentemente por aquellas partes; pois que é certo que o hão de pretender assim fazer por occasião da facilidade com que o poderão executar, a que ninguem se atreverá, seguros os portos principaes das suas entradas, como realmente ficarão por meios das pessoas que por elles começarem a conquista.

O quinto, obstar ao trafego e communicação, que tanto desejam os portuguezes que habitam na boca d'este rio, fazer com os da sua nação residentes no Perú, o que n'estes tempos será assás prejudicial. E se elles soubessem que com tempo se previnia a sua malicia, tomando-lhes todas as entradas, é certo que se não atreviam a intental-o; sendo certo que os portuguezes das costas do Maranhão e Pará intentam esta communicação, o que eu sei com toda a evidencia, e o poderei affirmar como testemunha de o ouvir muitas vezes a elles mesmos.

O sexto, reduzindo Vossa Magestade á sua obediencia as principaes nações d'este rio, e particularmente as que habitam as ilhas e as margens, e são mui bellicosas, e com valor ajudarão aquelles que uma vez reconhecerem por seus senhores (pouca ou nenhuma resistencia farão, em razão das muitas guerras que continuadamente têm umas com as outras; e sujeitando-se uma, as mais com facilidade se sujeitarão tambem), poderá pelo mesmo rio abaixo, melhor ainda que pelo mar, expulsar da boca d'elle a quaesquer outras que com sinistro titulo a possuirem, e assegurar por esta maneira os muitos e riquissimos fructos que d'elle se esperam, cujo gozo será retardado unicamente pela demora na sua posse; e, dado o caso que com brevidade, como esperamos, se ponha freio e se castigue o mal olhado atrevimento dos portuguezes, e que fique desembaraçada a boca d'este rio, para que por elle se consiga a conquista, principiada esta, desde já, pelas entradas de Quito, se tornará mais facil e menos se despenderá para a conseguir com felicidade.

O setimo, deve-se advertir com mais particular cuidado que já os indios em todo o Perú, e quasi em todo o descoberto, e em especial aonde ha minas e outros estabelecimentos de importancia que dependem do seu trabalho pessoal, estão tão acabados, como poderamos affirmar os que havemos corrido aquellas partes, e todos os dias vão em tanta diminuição, que em poucos annos pela sua falta cessarão, ou pelo menos diminuirão sensivelmente os muitos interesses que da sua existencia dependem; damno incontestavelmente grande, e que Vossa Magestade deverá esforçar-se prevenir com tempo, e remediar por todas as maneiras possiveis, não havendo, nem podendo imaginar-se outras, a não ser, tomar mui a peito a conquista e conversão d'este novo mundo, onde são tantos os seus habitantes que pode-

rão de novo povoar todo o despovoado do Perú; e, se se sujeitarem ao jugo do Santo Evangelho, e com a paz geral cessarem as guerras continuadas em que diariamente se arruinam reciprocamente, augmentar-se-hão tanto, que, rompendo os limites, por serem estes pequenos, será forçoso estabelecerem-se por mais espaçosos reinos. E, até mesmo se por meio d'elles se beneficiassem unicamente as muitas minas, e o mais que nas suas nações offerece a fertilidade da terra, se deverá, qual outro Perú, aceitar immediatamente a sua conquista, e mui principalmente com a facilidade que aqui se offerece.

O oitavo, se succedesse que os portuguezes que estão na boca do rio (que tudo se póde presumir da sua pouca christandade e nenhuma lealdade) quizessem, ajudados de algumas nações bellicosas, que lhes estão sujeitas, penetrar por elle acima até chegar ao povoado do Perú, ou do novo reino de Granada; e ainda que por algumas partes achariam resistencia, por outras muitas encontrariam pouca ou nenhuma, por sahirem a povos mui faltos de gente; e emfim pisaram aquellas terras vassallos desleaes de Vossa Magestade, bastando, em reinos tão distantes, o nome de desleaes para causar gravissimos damnos. Pois se unidos com os hollandezes, como estão muitos do Brasil, intentarem semelhantes atrevimentos? E' bem evidente o cuidado, que nos poderão dar. Que os hollandezes desejam ha muitos annos, e procuram devéras senhorearem-se d'este grande rio, é cousa tão certa, que não duvidou affirmal-o e publical-o João Laeth, auctor hollandez no livro que intitulou — *Utriusque America* — e sahiu á luz no anno de 1633, e n'elle no livro 17 cap. XV in-fine diz estas palavras:

« Virum tamen tamhi (scilicet Angeli et Hiberni) quam nostri (scilicet Belgi) a Portugalis, a Para venientibus, in opinato oppressi et fugati non leve damnum fecerunt

perpesi; ad quod resarciendum; et acceptas injurias vindicandas maiori conatu, et viribus institutum repetere et urgere satagunt. » E no mesmo livro no cap. 2º diz: « Post annum autem 1615 Portugalii ad Pararipam, qui sine dubium hujus magni fluminis ramus est, coeperunt incolem, ut ante diximus, et animum ade cetera forte adjicientes, nisi ab Angelis et Belgis nostris impediantur. » Donde se collige evidentemente que se os hollandezes dilatam a conquista d'este grande rio, de que falla o auctor n'estas duas passagens, é porque mais não podem, e não porque lhes faltem ardentes desejos, e verdadeira estimação do muito que ganhariam em a executar. Acautele, portanto, Vossa Magestade estes tão graves damnos, que este seu fiel vassallo lhe propõe, e não permitta que haja lugar de algum dia chorarmos perdas, quando presentemente se nos offerecem grandes lucros e vantagens em todo o genero.

Finalmente, se com o andar do tempo se sujeitar e aplanar a passagem por este grande rio, e aclarar as entradas que ha por elle, por todo o Perú, e se se quizer reduzir a esta viagem tudo quanto d'aquellas partes enriqueça a Hespanha, eu me gloriaria de haver feito a Vossa Magestade um dos maiores e mais proveitosos serviços, que se podem esperar de um vassallo: não sómente se pouparão grande somma de ducados em immensas despezas que serão indispensaveis emquanto durar o trajecto de Panamá e Cartagema, as quaes seriam mui modicas por este rio, por ser por agua e ajudarem as suas correntes, mas tambem (o que é de maior consideração) assegurará Vossa Magestade de uma vez os seus fortes, e sem o minimo receio de corsarios porá em salvo todos os seus thesouros, pelo menos até chegarem ao Pará, d'onde em 24 dias por mar alto, com galeões feitos no mesmo rio, a todo o tempo passarão á Hespanha, sem que inimigo

algum os possa esperar á sahida, por ser a costa do Pará tal, que nem dois dias podem os navios fóra do rio resistir ás correntes do mar. Consequentemente cessarão de uma vez os grandes cuidados, que todos os dias nos causa tão perigosa e tão dilatada viagem, como é a de Cartagena. Tudo, senhor, se remediará com o que tenho proposto n'este requerimento, ao que sómente ajunto, que a maior parte do bom successo n'esta materia será a brevidade na execução. E se eu para alguma cousa servir sempre estarei ao pés de Vossa Magestade.

RIO DE JANEIRO—Typ. de Pinheiro & C.ª, rua 7 de Setembro, 165.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XXVIII PARTE PRIMEIRA

PRIMEIRO TRIMESTRE

PAG.

SEGUNDO TRIMESTRE

REVISTA TRIMENSAL.

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

Geographico e Ethnographico do Brasil

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XXVIII

Parte Segunda

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier — Livreiro-editor

69 Rua do Ouvidor 69

1865.